

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA, Daniela Aparecida
TEIXEIRA, Patricia de Oliveira
Gomes, Erick da Silva
SANTOS, Miria Cordeiro dos
SILVA, Sandra Aparecida Mendes da
XAVIER, Joselene
SILVA, Nasionne Rodrigues
e-mail (pamaju53@gmail.com)

Resumo: Quando se fala em formação do leitor é necessário estruturar a importância do livro no cotidiano escolar, na perspectiva de que o mesmo traz consigo um leque de possibilidades, para que o indivíduo passe pelas transformações da sua vida em sociedade não sendo indiferente as elas. A literatura infantil é eficaz no sentido de que mesmo escrita por pessoas diferentes e, em épocas diferentes permite ao leitor se reconhecer e atuar perante os fatos que se perpetua no mundo, nesse contexto a escola tem a função de introduzir a leitura, principalmente nos casos em que a família não incentiva essa prática. As instituições devem oferecer essa modalidade mediando-a com intervenções que serão necessárias diante do surgimento de dificuldade nas disciplinas, que de certa forma dificulta a aprendizagem. E, também na vida pessoal, pois muitas vezes o leitor por não se identificar com a leitura, cria barreiras que podem resultar em um desinteresse. Nesse sentido o docente que está em busca da construção desse leitor, precisa criar mecanismo que favoreça esse intermédio com materiais de qualidade, ambientes favoráveis para que o aluno não aprenda somente ler, mas também interpretar essa leitura e o auxilia para que ele enriqueça o conhecimento na construção do entendimento do texto. Para tanto é preciso um planejamento pedagógico que reverta dificuldades momentâneas que se não forem trabalhadas de forma eficaz, podem desmotivar o aluno em seu desenvolvimento. O professor deve conter em seu plano estratégias de escolhas de leitura, pensadas em cada aluno de maneira que ele se identifique com a mesma, retirando dela benefícios para suas práticas dentro e fora do âmbito escolar. Faz-se necessário que o professor esteja sempre motivado a ler as obras do público infantil para ampliar conhecimentos que o auxilie nos objetivos que deseja alcançar com seus alunos. É importante que o educador se aproprie das práticas diárias dos seus alunos, como complemento do que se está sendo proposto para que o aluno interaja, despertando seu imaginário. O livro deve ser considerado um forte aliado a partir do momento que desperte as formas de pensar e interpretar sem limitar somente a ele, pois cada aluno faz sua interpretação e, incentivar a verbalização para que haja troca de saberes. Essas práticas não são únicas, mas suas aplicações diárias são predominantes na formação do pensamento crítico e por esse termo parecer distante do mundo da criança, acaba não sendo trabalhado. Mas é preciso despertar esse sentimento na criança para que a leitura lhe dê condições de autonomia em sociedade. Esse trabalho se deu através pesquisas bibliográficas, leituras em livros, através de artigo da internet e debates entre componentes do grupo. Por



fim, seguindo esse pensamento é possível que a literatura infantil se firme no seu real papel de formadora de leitor e não somente pedagógicos, enfatizando conhecimentos de mundo e reconhecimento de si mesmo perante sua cultura. Isto permite ao indivíduo atitudes de libertação e superação das situações negativas do seu cotidiano. E também lhe oferece a capacidade de desenvolver uma linguagem culta, pautada de comportamentos e pensamentos que rompem o incorreto. O que estabelece o fortalecimento do uso da literatura infantil são os resultados que complementa a realização do indivíduo através do imaginário e, dessa forma a aprendizagem se dá de forma natural e prazerosa tanto para o docente no seu papel, quanto para o discente na sua expectativa de conhecimento.

Palavras-chave: Literatura. Escola. Mediação.



A IMPORTANCIA DA LINGUAGEM NA RECONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA

BATISTA, Andressa Scardini
GONZAGA, Lucimeire Santos Ferreira
COSTA, Wélida da Silva
SOUZA, Simone Emmerick
SILVA, Nasione Rodrigues
andressascardini02@outlook.com

Resumo: A preocupação com o escrever corretamente está sempre presente na literatura infantil. Notamos que no Brasil colônia as crianças eram vistas como adultos em miniatura, sem direito e acesso à educação com determinada qualidade e histórias infantis, provocando inquietação perfeccionista com a linguagem e com o modelo que a literatura era introduzida para as crianças neste período. Este presente trabalho resulta os estudos em forma de seminário do componente curricular de literatura infantil realizado pelas discentes do terceiro semestre de pedagogia da instituição de ensino Faest/UniSerra, tendo por base o modelo da língua nacional. A língua portuguesa é nobre e estrutural de sonoridade varadíssimas, é a mais bela expressão da inteligência humana. Poemas e histórias da qual fazem parte de um todo, transforma-se em um símbolo pátrio equivalente a bandeira, a história ou heróis do brasil. A última flor do Lácio, figura materna de tradição cultural, de valor ideológico para classe que precisa divulgar uma representação solida e ufanista do país onde se classificava por excesso de patriotismo. Os escritores eram a rulling class, classe dominante, que assumiram a missão de promover a infância brasileira com livros adequados, mas, por mais indiferente que o escritor desejasse parecer, ele não podia fugir da luta literária. Por fim, consideramos importância de a língua nacional ser introduzida de forma correta nas escolas, pois durante o Brasil colônia esse acesso à educação era dificultoso viciando as crianças desde cedo e familiarizando com formas dialetais mais plebeias. Percebemos a finalidade da língua e como se faz presente para construção do ser humano, afinal não se trata apenas de coerências, mas também de garantias para o futuro, já que os leitores jovens de hoje serão os adeptos para sempre.

Palavras-chave: língua nacional. Literatura infantil. Infância



**RESUMO DE PARTE DO LIVRO “A CHAVE DO TAMANHO”
CAPÍTULO 8: A TRAVESSIA DAS SALAS**

COELHO, Andressa Dominick Clarindo
PEREIRA, Kariany Nascimento
SANTOS, Pamela Gomes Lopes
SILVA, Leonardo Matheu Almeida
leosenturion@gmail.com
SILVA, Nasionne Rodrigues

Resumo: Entender a cumplicidade que há entre a Emília e o Juquinha para atravessar a sala e alcançar o algodão, a Emília com sua liderança e ideias e o Juquinha com sua força e prática em lidar com obstáculos. Juntos eles enfrentaram com facilidade a passagem pela sala enorme. A narrativa da literatura de Monteiro Lobato, A chave do Tamanho, se contextualiza no período auge da Segunda Guerra Mundial, momento em que dona Benta se solidariza e também sofre pelas notícias de mães e avós que perderam seus entes queridos por conta do conflito. Emília, sensibilizada pela tristeza de dona Benta, decide dar um fim à guerra, mas do seu jeito, e vai até a casa das chaves, para desligar a chave das guerras, porém, é a chave do tamanho que é desativada, encolhendo todo mundo no mesmo instante. Emília, longe do Sítio do Pica Pau Amarelo, encontra duas crianças indefesas, Candoca e Juquinha, e juntos enfrentam a imensidão de sua jornada. Através da leitura do oitavo capítulo, A Travessia de Salas, entende-se que a narrativa exhibe o momento em que o trio precisa entrar em uma casa para apanharem algodão, para assim se aquecer e proteger, porém, o primeiro obstáculo já se mostrava: como alcançar a o degrau da varanda medindo apenas um centímetro de altura? A boneca de pano propõe o plano, com a ajuda do menino ela sobe ao cabo de vassoura ali no chão e através dele chega até a varanda, para procurar uma corda para içar as crianças. O plano, funcionou, mas um segundo obstáculo a frente, a porta da sala está fechada, mas isso não é problema, já que podem passar perfeitamente pela fresta. Dentro da sala existe um belo tapete felpudo verde com detalhes rosas, que naquele contexto assemelha-se muito a uma pastagem recém florida ainda não tocada pelo gado, já que a espessura do tapete lhe dava pela cintura, sendo impossível atravessar a pé. Decidiram contornar o enorme tapete pelo rodapé, e no percurso encontraram uma pulga e uma traça, que agora, eram enormes, sendo cogitados por Emília até mesmo como uma forma de locomoção, como se faz com o cavalo. Em meio a conversa e devaneios, chegaram ao quarto, donde lá de cima da estante, estava o algodão. Mas como alcança-lo? A ideia era simples, subir pelas teias velhas de aranha que havia entro o vão e a estante, até subir alcançar aquele precioso item. Emília, a boneca falante, não só se destaca pela liderança, em como superar os obstáculos ou elaborar planos, mas também em ajudar duas crianças durante um momento de crise. Também se percebe o trabalho em equipe, no início do capítulo, fundamental para que pudessem conseguir entrar na casa.

Palavras-chave: Educação. Mídia. Ambiente.



AMBIENTES EDUCATIVOS MULTIMIDIATIZADOS

COELHO, Andressa Dominick Clarindo
PEREIRA, Kariany Nascimento
SANTOS, Pamela Gomes Lopes
SILVA, Leonardo Matheu Almeida
OLIVEIRA, Matilde Aparecida Trettel
leosenturion@gmail.com

Resumo: A mídia está presente no cotidiano, desde o entretenimento, até como fonte de renda ou de educação. Estão disponíveis sites e programas que podem servir de modelo para uma educação que integre professores e alunos, mesmo em locais e horários diferentes, servindo como um ambiente que proporciona recursos virtuais que permitem ao educando acompanhar sua evolução, anotar novos aprendizados e interagir com pessoas de diversos lugares diferentes além de oferecer suporte e ferramentas para o educador aprimorar sua maneira de ensinar. O professor precisa se atualizar e continuar ao lado do aluno motivando-o a aprender mais, sendo o ambiente multimidiatizado uma ferramenta e não um obstáculo nesse processo, devendo ser a tecnologia uma encurtadora de distâncias entre o conhecimento e aqueles que o buscam. O objetivo da pesquisa foi entender o que podem ser ambientes multimidiatizados de educação e como seu uso pode somar ao processo de ensino e aprendizado, entre alunos e professores. A metodologia utilizada neste estudo foi uma revisão bibliográfica sobre o tema Ambientes Educativos Multimidiatizados em livros pertinentes ao assunto. A discussão realizada nesta escrita revela que o ambiente multimídico pode ser definido como um recinto paralelo ao ambiente físico, ligando as informações virtuais por meio de equipamentos conectados à internet. As tarefas são realizadas conforme o local ou horário do estudante sob monitoria e planejamento de um profissional da educação, e as aulas podem ser com participação ao vivo de uma classe de outra escola ou lugar por meio de vídeos ou mensagens, projetos em grupo, fóruns, plataformas, além do suporte de bibliotecas, aplicativos, blogs e aulas virtuais enriquecendo a experiência do aprendizado. Se necessário, a comunidade escolar deverá ser sensibilizada pelo educador sobre a importância do ambiente midiático como ferramenta e não apenas uma moda. Entretanto, a educação precisa ser integrativa e comunicar seus indivíduos, independente do ambiente, e a tecnologia deve diminuir distâncias, entre os seres e o saber, sendo o professor um mediador do universo do conhecimento sem perder a sensibilidade para equilibrar a interação social e o mundo virtual, sendo possível estimular e monitorar a interação e cooperação entre os integrantes durante as atividades mesmo à distância, e permitir ao educando a personalização da sua forma de aprender. Professores podem ter como vantagens um arsenal de aulas mais atrativas, maior interação com colega de profissão de outras localidades, o meio ambiente tem a ganhar com a migração de conteúdos impressos para Gigs e Bytes, com a diminuição do papel a se levar para a aula, a mochila fica mais leve, colaborando para a ergonomia e saúde, entre outros benefícios. Como resultado da pesquisa é visto

RAUNI- Revista acadêmica Uniserra – ISSN 2595-4504



ser crescente o uso das mídias como aliado no ensino, com professores capacitados e escolas preparadas podem ter vários benefícios com esta modalidade de educação na rotina da sala de aula.

Palavras-chave: Educação. Mídia. Ambiente.



O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL E DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DA CRIANÇA

Pires, Giovana Leite
Lourenço, Ana Kátia
Constantino, Jessica de Souza
Nascimento, Lusineide Ferreira da Rocha
SILVA, Nasionne Rodrigues
e-mail: giovanaleite23@gmail.com

Resumo: Este artigo visa discutir importância da escola e da literatura na formação da identidade cultural da criança, tendo em vista o conceito da criança e escola ao longo dos anos e a desvalorização da literatura com o crescente uso da tecnologia como forma de distração. Venho demonstra a importância da literatura e da escola no processo do desenvolvimento infantil para a identidade cultural da criança. A pesquisa se deu através de leituras bibliográficas. Tendo como base o contexto histórico, no qual a criança era vista como um adulto em miniatura, a criança na escola ainda é um contexto novo em nossa história, pois foi ao longo dos anos que se intensificou a importância da mesma no processo do desenvolvimento infantil segundo o ECA(estatuto da criança e do adolescente) e neste pensamento houve um grande avanço acerca da literatura infantil na escola, onde nos últimos anos tem se dado mais importância na mesma como fonte de imaginação e conhecimento de mundo em visões diferentes. Mas seguir este padrão está cada vez mais difícil com o crescente uso das tecnologias como fonte de distração fácil. Concluímos que com o crescente desenvolvimento das tecnologias, estão tirando a atenção das crianças para os livros, ficando cada vez mais difícil o uso da literatura para a formação cultural do indivíduo, tendo em vista que a escola cada vez mais tem que buscar novos recursos para chamar a atenção da criança para que ela tenha uma percepção de mundo com mais imaginação.

Palavra-chave: Escola. Literatura. Cultura,



TECNOLOGIA CAMINHANDO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

Lourenço, Ana Kátia
Pires, Giovana Leite
Constantino, Jessica de Souza
Nascimento, Lusineide Ferreira da Rocha
OLIVEIRA, Matildes A. Trettel
e-mail: ana123tga@hotmail.com

Resumo: Este estudo visou para discutir sobre o tema tecnologia caminhando com a educação infantil, assim na medida em que a tecnologia entrou na área da educação enfrentam novos desafios e este campo de conhecimento evolui cada vez mais, tendo assim que o professor adaptar suas práticas pedagógicas e metodologias para atuar profissionalmente na área da educação. Esta pesquisa teve a pretensão de apresentar proposta e a interação da tecnologia na educação infantil, se deu também através de leituras, através também de pesquisa na internet e pesquisa qualitativa. Resultamos que quando falamos ou inserimos sobre tecnologia na educação infantil, e uma forma de sair da mesmice, assim temos que lembra que a tecnologia veio para mudar o mundo de uma forma diferente, podemos utilizar a tecnologia ao seu favor principalmente para construir projetos, aulas interativas, atividades diversificadas, ensinar seus alunos a utilizar a tecnologia, com isso melhoramos o pensar e o raciocínio da criança. Concluimos então que com tecnologia os professores podem identificar as principais vantagens que são elas permitir que as crianças conheçam, lugares, animais, objetos, vários pratos típicos de outras cidades com isso ajudara as crianças da educação infantil conhecer cada vez mais o mundo que vivemos. Com isso os professores possam contribuir um o processo de aprendizagem nas disciplinas e promover prática pedagógicas inovadoras.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Metodologia. Infantil.



BRINCANDO APRENDO SOBRE AS CURIOSIDADES DOS QUATRO ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA A VIDA DO/NO PLANETA TERRA

CRUZ, Ângela Aparecia de Souza
ROCHA, Angélica de Freitas Nunes
BATISTA, Juliana Aparecida
CABRAL, Maria Elimar Cruz
elimar.edu@hotmail.com

Resumo: O contato com os quatro elementos, terra, água, ar e fogo, são absorvidos como forças que estão formando a criança, são vivências que serão impressas no organismo, na memória celular e que darão formas permanentes à criança; expondo a criança a fenômenos físicos materiais que expressam uma verdade espiritual, carregam em si um fundamento cósmico, permitindo que a criança penetre em processos vivos que estão em constante transformação. As brincadeiras com água viram festa rapidamente, que resultam sempre em relaxamento. Desde a vida intrauterina, o meio líquido é fundamental para o desenvolvimento humano. Nosso corpo é composto de 80% a 85% de água. A intimidade com este elemento é muito grande. Nesse sentido a escola cabe propiciar a ampliação de conhecimentos, convidando a criança a participar de descobertas, dando oportunidades de refletir, experimentar e formular hipóteses diante do novo. Portanto é importante que as crianças tenham uma formação calcada em valores que estimulem a autonomia e a visão crítica, para que elas possam compreender o homem como parte do meio ambiente e sensibilizar para a responsabilidade do cuidado e a preservação do mesmo. Portanto o objetivo deste é proporcionar as crianças conhecimentos e experiências de observação e constatação de que os quatro elementos, Terra, Água, Fogo e Ar, são necessários à vida dos seres vivos, como também, a conservação do Planeta Terra. Este projeto foi executado com crianças na faixa etária de 5 anos, diante de tudo que se foi realizado as dificuldades encontradas na sua aplicação foram poucas, pois as crianças em idade pré-escolar estão “conhecendo o mundo” (Freire, 1992), sentindo, identificando e envolvendo-se cada vez mais com o meio em que vivem. Despertar a curiosidade em relação ao contexto é possibilitar a construção do conhecimento a partir da realidade, por estas encontrarem-se no estágio pré-operatório, e que por meio da observação e exploração, acredita-se que a aprendizagem ocorre de maneira significativa. Este projeto foi de suma importância para servir de modelo de atitude sustentável, e, acima de tudo, da relevância de um ensino significativo para a criança, onde poderão conviver com experiências repletas de intencionalidade para o desenvolvimento da demanda de necessidade nesta idade. A ideia foi oferecer inúmeras possibilidades com diversas soluções, o que levou cada criança direcionar de acordo com sua forma de ser. Faremos coisas inesperadas, pouco comuns, o que será uma grande oportunidade de aprender através de experiências. Desta forma, as perspectivas serão ampliadas e as crianças estarão aptas a prosseguir e ampliar seus conhecimentos científicos.

Palavras-chave: criança. experiências. escola



BRASILEIRANDO NA LITERATURA INFANTIL: COM MONTEIRO LOBATO

ABREU, Ana Raquel Silva de
AZEVEDO, Talita Fernandes de
OLIVEIRA, Laryssa Leocádio de
SILVA, Vanessa da
VIEIRA, Silvana Reis
SILVA, Nasionne Rodrigues
talitafernandes.tga@gmail.com

Resumo: Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII, esse começo tardio se deve a inexistência da infância nesses períodos, pois as crianças eram consideradas adultos em miniaturas. No Brasil não foi diferente, as poucas obras que aqui existiam eram vindas do exterior, algumas das adaptações mais famosas eram a dos irmãos Grimm e do Robson Crusoé, como as histórias da Branca de Neve e os sete anões e Viagens de Gulliver. Nesse sentido buscou-se compreender como se deu a produção de obra voltada para o público infantil no Brasil, a qual foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. Dessa forma analisando a falta de conteúdos voltados para o público infantil, Monteiro Lobato juntamente com o escritor e tradutor Godofredo Rangel se preocuparam com os interesses das crianças. Esses autores tinham o desejo de romper os compromissos da escrita com a doutrinação, incluindo em suas ideias desencadear o ampliação dos horizontes cognitivos do leitor, isso fora de um contexto escolar. Visto que os primeiros textos para os pequenos leitores eram escritos por professores com marcante intuito educativo, o que acarretou a uma obra infantil como forma de propriedade única da pedagogia. Essa problemática surgiu pelo fato de a literatura não ser vista como arte, mas como método de ensino. Tal situação acabou prejudicando a forma como a criança encara a leitura, pois até então, a sala de aula era vista como um espaço privilegiado para esse desenvolvimento, ou seja, um importante setor para a troca de cultura literária, tornou-se apenas uma atividade e um local comprometido com a dominação. Eis que surge Monteiro Lobato como principal mentor da produção de obras literárias infantis com a linguagem nacional, tendo sua primeira publicação no ano de 1921, com a obra intitulada “Narizinho Arrebitado”. Sendo esta obra lida e estudada até a atualidade.

Palavras-chave: Literatura. público infantil. métodos de ensino



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A MATEMÁTICA

Juliana Stascovian

Escola Estadual “29 de Novembro”

e-mail: ju_stta@hotmail.com

Resumo: Desde 1961, quando vigorou a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) são esquadrihados avanços para a educação no Brasil seguida pela alteração no ano de 1971 – vinculada principalmente ao ensino profissional – posteriormente segue-se a atual sob número 9394/96 que buscou acompanhar as constantes transformações do país, neste mesmo período, harmonizando-se às leis educacionais foram promulgados os Parâmetros Curriculares Nacionais buscando a equidade no ensino em uma nação de dimensões continentais. Ao verificar-se que ainda mais ações eram necessárias para assegurar um ensino com competências mínimas das disciplinas durante as etapas da escolarização em todo país, deu-se início a uma discussão para criar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que teve sua proposta lançada no final do ano de 2017. Para a disciplina de Matemática, a Base propõe que o ensino seja mais prático e aplicável ao cotidiano do estudante deixando o caráter meramente hipotético de lado, seguindo assim a teoria freiriana que defende que as aulas devem observar a experiência social dos indivíduos para que os conteúdos ensinados tenham mais significância e sejam de fato apreendidos (FREIRE, 1996). Para que a Matemática seja mais acessível, a BNCC descreve competências que devem ser atingidas pelos discentes: perceber a aplicabilidade dos conceitos e correlação com a tecnologia; desvendar situações com o uso de lógica; visualizar a interligação entre os diversos ramos da Matemática; aplicar conhecimentos matemáticos para resolver problemas relacionados ao respeito às diferenças, sustentabilidade, solidariedade, ética e cooperação; estabelecer conexão entre o aprendido de modo que possa expor respostas de em tabelas, gráficos e textos. Segundo a BNCC (2017), que discorre apenas do Ensino Fundamental, os eixos temáticos a serem estudados são: Números, Álgebra, Geometria e Medidas, Probabilidade e Estatística. A proposta da Base para o Ensino Médio ainda está em elaboração, todavia são dois os componentes curriculares, Matemática e Língua Portuguesa, são mantidos como obrigatórios durante todo as séries, o restante seriam os itinerários formativos que podem ser optados de acordo com a aptidão do alunado.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Ensino de Matemática. Legislação Educacional.



CRIANÇA CONSCIENTE SEM CHANCE PARA DENGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA, Adriana da
CARVALHO, Jocilaine Ribeiro de
PEREIRA, Elenita Janaina Martins
adrianaaadk@gmail.com
joci_laineperreira@hotmail.com

Resumo: O presente projeto procura desenvolver alternativas para acabar com a proliferação da dengue, promovendo um ambiente mais saudável e protegido no âmbito escolar e familiar. Buscando assim trabalhar com atividades que estimulem o cuidado com a água e com a escola, a valorização e a cooperação dos alunos e comunidade escolar. A saúde é um elemento de suma importância para o desenvolvimento das crianças, ajudando nos processos cognitivo, físico e social dos alunos. Para minimizar esta situação e proporcionar um ambiente mais saudável, pretende-se com esse projeto, oferecer aos pais e alunos conhecer sobre a doença, através de atividades lúdicas e informativas. A educação em saúde tem o objetivo de desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade, de cuidado e capacidade de participar da vida comunitária. Atualmente muitos casos da doença vêm se alastrando na cidade, aumentando a severidade dos casos, por isso ouve a necessidade de elaborar um projeto para o combate dessa epidemia. Um trabalho em conjunto com a comunidade escolar e outros setores, para esclarecer, buscar e conhecer focos dessa doença e eliminá-lo, conscientizando e evitando o aparecimento de novos casos. Este texto visa discutir a delimitação conceitual do campo de estudo do desenvolvimento humano levando em consideração perspectivas e tendências atuais nesta área, na medida em que psicólogos do desenvolvimento enfrentam novos desafios e este campo de conhecimento evolui novos paradigmas surgem oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para prática profissional de psicólogos e profissionais de áreas afins. Pretende-se também apresentar uma atualização da descrição da evolução histórica da psicologia do desenvolvimento desde seu período formativo até os dias atuais. Por fim com base nos Grupos de Trabalho da ANPEPP (X e XI Simpósio) faz-se uma análise das tendências de produção científica nacional nesta área.

Palavras-chave: proliferação. Aedes Aegypti. Consciência.



DIREITOS HUMANOS E O ENSINO DE LIBRAS

DAMACENA, Ianca Cristina
FERREIRA, Iracilda Ventura Gonçalves
BARROS, Karen Lorryayne de Araujo
LOBO, Lucy Marina de Souza
RAMOS, Sebastian

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de discutir os Direitos Humanos e o Ensino de Libras, tendo em vista que o mesmo é garantido por Lei e pelo Decreto que o regulamenta. O ensino de Libras vem trazendo mudanças sociais em relação às possibilidades da inclusão das pessoas surdas, por meio do respeito a sua língua. A Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão no Brasil através da lei nº 10.436/2002, isso pode ser constatado no Parágrafo Único do Artigo 1º que estabelece: É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais- Libras e outros recursos de expressão a ela associadas. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Como objetivo mostrar a importância da língua brasileira de sinais na vida das pessoas com deficiência auditiva, pois a mesma garante a comunicação, interação e socialização desta comunidade com os demais. Garantindo assim todos os seus direitos como pessoas críticas diante da sociedade. O trabalho será desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, visto que a inclusão das pessoas surdas é uma realidade legal, onde devemos promover e buscar diariamente melhorias, com comprometimento e responsabilidade para que o processo de inclusão ocorra e assim garanta os direitos dos surdos. Para que haja inclusão do aluno surdo ou em outros tipos de deficiência é necessário que haja mudanças no currículo, na prática do professor, pois o aluno surdo exige uma metodologia diferenciada daquela utilizada com aluno ouvinte, principalmente no quesito elaboração e interpretação de textos. Portanto o principal meio de aprendizagem é a língua brasileira de sinais – libras. Outros meios também como materiais visuais seriam fontes de comunicação desses alunos. Consequentemente o aluno surdo que conhece a língua de sinais será incluído na sociedade e poderá desenvolver todas suas habilidades tornando-se parte do meio em que vive, pois, a comunicação é a base do nosso desenvolvimento. Através desta pesquisa fica claro que é direito da pessoa com deficiência auditiva ser incluída em todo processo do ensino – aprendizagem bem como nos meios sociais e culturais. Importante ressaltar o papel do intérprete nas escolas, onde além de sua responsabilidade, tem uma mediação fundamental para que o ensino de Libras seja incluído. Consideramos que o trabalho apresentado, atingiu seu objetivo de informar as pessoas sobre a importância da língua brasileira de sinais. A educação inclusiva é um desafio e para ser efetivada é necessário garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas surdas.

Palavras-chave: Ensino de Libras. Deficiência auditiva. Inclusão.



DIREITOS HUMANOS E A DISCUSSÃO DE GÊNERO NO CONTEXTO ESCOLAR

ALVES, Adrielle Oliveira, Gisele
ANDRADE, Katielle
XAVIER, Mariele
RAMOS, Sebastian
professorsebastian@hotmail.com

Resumo: A educação tem o papel importante para a construção de uma sociedade crítica e transforma os indivíduos em sujeitos reflexivos. É necessário desmistificar as questões de gênero no contexto escolar, abordando o tema de uma forma clara e objetiva em sala de aula. A discussão de gênero possui em sua integralidade a possibilidade de desenvolver pensamentos e formalizar ideias sobre as relações entre as pessoas independente dos lugares que ocupam na sociedade. No contexto escolar essas diferenças são abordadas de variadas formas, com diferentes didáticas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) amparam as discussões de gênero no ambiente escolar desde o ano de 1997 e é sobre este respaldo que trataremos este trabalho. Grandes autores como Michel Foucault são teóricos que nos ajudam a compreender questões sobre gênero na sociedade. É mister ressaltar que gênero tem como mote de discussão as representações sociais entre homens e mulheres em quaisquer situações, ou seja, a existência do gênero masculino e gênero feminino no contexto escolar. Encontramos em textos como do autor André Musskopf, que a palavra gênero está relacionada também com as diversidades na sociedade e a sua (des) construção a partir de padrões históricos e culturais na qual definimos o comportamento de mulheres e homens. Para Promover melhor discussão em sala de aula a respeito das questões de gênero com foco na questão racial, valendo-se do livro “Menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado, almejando desta maneira quebrar tabus que ainda existem sobre as questões raciais. Contaremos com bibliografias como a de André Musskopf e Sueli Carneiro. O estudo se desenvolverá através de atividades desenvolvidas em sala de aula com o recurso de contação de histórias, discussões e estudos baseados em fontes primárias e secundárias. Após a análise e as propostas que serão desenvolvidas, será possível ver de forma mais clara como tratar a respeito das questões raciais desde os anos iniciais até os anos finais do ensino fundamental, tratando destes tabus em sala poderemos compreender de maneira mais ampla como se dá esse processo em todos os âmbitos da sociedade. Considera-se que o gênero ainda é um tabu a ser superado, mas, que se torna cada vez mais presente no ambiente escolar. São meninas e meninos, são pessoas que merecem ser respeitadas, e para isso é necessário que professoras e professores estejam preparados(as) e cientes sobre essa questão e como trabalhar de forma positiva isso com todos e todas.

Palavras-chave: Gênero. Escola. Docentes



PROJETO: OS CUPINS

PAULA, Edna Belmiro de
RIBEIRO, Elizangela Berthold
COSTA, Mária Silva Alves
edna-pedagoga2011@hotmail.com

Resumo: O projeto “Os cupins” foram desenvolvidos no C.M.E. Luiz Simões Matias nas turmas de pré I A/B e pré II F nos dias 08/04/2019 à 19/04/2019, surgiu através da observação e questionamentos das crianças a um túnel feito pelos cupins na parede ao lado do refeitório. No primeiro momento fizemos um diagnóstico inicial para descobrir o que eles já sabem sobre os cupins e o que eles gostariam de saber, a partir daí direcionamos as experiências a serem desenvolvidas. Foi relevante incluir esse diagnóstico e a curiosidade para a proposta do projeto, direcioná-los para as respostas da exploração, potencializar a curiosidade e realizar a experiência, pois elas são capazes de criar conexões e serem ativas em sua aprendizagem. Foi levado em consideração o que as crianças perguntam, como pensam e como aprendem. Organizamos os trabalhos com metas claras de aprendizagem e desenvolvimento, proporcionando situações significativas com atividades de exploração e criação em um ambiente em que elas tinham que investigar, solucionar problemas, fazer reflexões, comparar o que sabem com o que é novidade, experimentar o que vivem para então construir novos conhecimentos. O projeto “Os cupins” buscou garantir todos os direitos de aprendizagem propostos na BNCC de Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. É um desafio para o educador que media a construção da identidade, permite dar voz às crianças, às percepções que elas têm do espaço em que vivem, à forma como se relacionam com a vida da escola, da comunidade escolar, percebendo-se no mundo como agente de transformação social.

Palavras-chave: Cupins. Pesquisa. Direitos de aprendizagem



PEDAGOGIA – UMA GRADUAÇÃO COM MÚLTIPLAS OPORTUNIDADES

Juliana Stascovian

Luiz Eduardo Brescovit

Escola Estadual “29 de Novembro”

e-mail: ju_stta@hotmail.com

Resumo: A etimologia da palavra Pedagogia é de *paidós* que significa criança e *agein* que é conduzir, originária da Grécia, já o conceito moderno seria filosofia, ciência e técnica da educação (PILETTI, 2006). A graduação em Pedagogia é tida pela maioria como curso para “dar aulas para crianças”, porém atualmente é um curso com diversas possibilidades de enquadramento profissional. Segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) o curso de Pedagogia concede o direito a ministrar aulas na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na Educação Profissional, bem como atuar na gestão, coordenação e demais atribuições que exijam o conhecimento pedagógico, ainda de acordo com essa mesma diretriz, em seu primeiro parágrafo, engloba as finalidades do ato de educar enquanto pedagogo que carrega intencionalidade e método, tangencia o respeito à diversidade em seus mais amplo sentido na mediação da aprendizagem visando a articulação entre conhecimento científico e cultural com a aplicação da ética (BRASIL, 2006). Para Libâneo (2006) “todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente”. A partir do início dos anos 2000 popularizou-se a ideia da Pedagogia Empresarial, onde Ribeiro (2010) ressalta que muitas empresas estão buscando o desenvolvimento humano de seus profissionais e tal trabalho é de alçada do pedagogo que analisa a empresa como espaço educativo, pois um grupo de pessoas interage em atividades onde também existe aprendizagem ou apropriação das informações pertinentes aquele espaço. Contrastando com a multiplicidade de papeis que o pedagogo pode assumir Libâneo (2010) corrobora anunciando que existem diversas práticas educativas em lugares variados e acontecendo de modos distintos o tempo todo, então existem muitos tipos de Pedagogia como: familiar, sindical, dos meios de comunicação e, claro, a escolar que permanece como a forma mais conhecida de atuação do licenciado em Pedagogia.

Palavras-chave: Pedagogia. Empregabilidade. Prática Educativa.

PSICOMOTRICIDADE

ALMEIDA, Jaqueline Soares Batista de
PAZ, Rosângela Fernandes da Silva
SANTANA, Rosana Mirian
jaquelinesoarestga@gmail.com

Resumo: A Psicomotricidade surgiu para auxiliar o indivíduo no seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, através de um longo trabalho e observações com prática fundamental que proporciona uma aprendizagem mais completa em termo de sincronia e ligação entre o mundo externo e interno, é através do movimento que a criança vem articular suas afetividades, desejos e suas possibilidades de comunicação. A influência da psicomotricidade na educação infantil tem auxiliado no ensino e aprendizagem, tendo em vista que a mesma envolve toda ação realizada pelo indivíduo, na integração de psiquismo e motricidade, buscar unir tudo isto focando o aspecto afetivo, motores cognitivo, levando o indivíduo a conhecer melhor seu corpo e as capacidades dentro de um contexto significativo sendo eles a consciência e o por meio de movimentos pois estes interligam a ação do sistema nervoso central que cria uma consciência no ser humano sobre os movimentos que realiza através dos padrões motores, como a velocidade, espaço e o tempo. De início ela era utilizada apenas na correção de alguma debilidade, dificuldade, ou deficiência, que não é o caso na atualidade, hoje ela ocupa um espaço significativo na formação da criança principalmente nas fases iniciais, onde a mesma está descobrindo a si mesmo, seu corpo, desejos, influência, movimentos, capacidades, lateralidade entre outros. Apesar de todos estes desenvolvimentos que a escola tem garantido ao longo dos anos, ainda existem deficiências em diversas instituições devido a criança ficar horas e horas dentro da sala de aula envolvida apenas com a teoria. Ainda falta o caráter lúdico e a importância dada aos trabalhos psicomotores, nos quais favorecem fortemente o conhecimento colocando-os em prática. A psicomotricidade aparece também na hora do brincar, inúmeras atividades com diversos objetivos podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo, recortes e picotes, riscar linhas no chão, pegar bastão, jogar uma bola pra cima e pegar com umas das mãos, conduzirem a bola com um dos pés, estes, por exemplo, trabalha a lateralidade. Jogos das setas, imitações, brincadeira do imitar, podem ser trabalhados orientações espaciais. Já confeccionando calendários, aniversariantes do mês, brinquedos musicais, atividades rítmicas conseguem objetivar a orientação temporal. Portanto a educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária a atividade psicomotora pode promover prevenção e também favorecer no ensino e aprendizagem, em qualquer faixa etária, mas é primordial nas fases iniciais, serve também como base em um processo (re)educativo futuro, não permitindo apenas que a criança explore os espaços e atividades de forma livre e individual, porém é de suma importância a participação do professor no acompanhamento das etapas, encorajando-a a vencer obstáculos como também favorecendo que o mesmo encontre caminhos para chegar ao objetivo.

Palavras-chave: Aprendizagem. coordenação motora. ensino-aprendizagem



IMPRESSO PEDAGÓGICO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESTADUAL: REVISTA EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO (1978 – 1986)

STASCOVIAN, Juliana
ALMEIDA, Laura Isabel Marques Vasconcelos de

Resumo: A Revista Educação em Mato Grosso, objeto de pesquisa no Mestrado em Ensino, emerge no cenário educacional mato-grossense no ano de 1978 com a finalidade de subsidiar as escolas públicas estaduais no campo pedagógico. Outra tarefa era levar informações administrativas às instituições a respeito da legislação com orientações diversas, divulgando as ações da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC), entre outros tantos assuntos abordados. O impresso teve seu último exemplar circulando no ano de 1986, totalizando neste período 35 exemplares que exaltaram e muito a esfera educacional. As edições foram preparadas por profissionais vinculados ao departamento educacional que se dividiam entre outras atividades para a organização de cada exemplar que foram impressas em gráficas e editoras distintas, alternando constantemente a equipe responsável. As seções mais frequentes nas edições eram: Editorial, Informes, Enfoques, Sugestões Bibliográficas, Legislação e Correspondência. O objetivo era que cada profissional da educação recebesse a edição em mãos, para isso a SEDUC encaminhava para as DRECs – Diretorias Regionais de Ensino – que as distribuíam para as unidades escolares, além disso, a Revista era enviada por Correios para todas as secretarias de educação dos estados, bem como para o Ministério da Educação (MEC). Silva (2016) afirma nos seus estudos que a Revista Educação em Mato Grosso voltava-se para dar orientação didático-pedagógica a todos os docentes atuantes na Educação Básica com propostas de trabalho variadas, sendo um canal de comunicação direto da SEDUC com os profissionais que atuavam em cada rincão deste estado, tanto que possuía no interior da maioria de suas edições, uma ficha avaliativa onde poderiam ser assinaladas sugestões para os próximos números, além de uma espécie de convite para participar como autor de matérias serem constantemente veiculados. A publicação não contava com um recurso específico para produzi-las, eram impressas com as dotações que a Secretaria já recebia normalmente e permaneceu ativa durante cinco gestões estaduais diferentes. Biccas (2008), afirma que os impressos pedagógicos quando analisados detalham a pesquisa historiográfica em diversos aspectos como a história das edições, produção, distribuição, usos; história das políticas educacionais; legislação; história das instituições; história dos saberes pedagógicos; história cultural dos saberes escolarizados. Neste contexto, a Revista teve grande relevância para a história da educação mato-grossense guiando a prática cotidiana por meio da formação, informando-lhes sobre o conteúdo dos programas oficiais, a conduta em classe e a didática das disciplinas escolares.

Palavras-chave: Revista Pedagógica. Orientações Educacionais. Mato Grosso



A IMPORTÂNCIA DAS NARRATIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

NOGUEIRA, Célia Alexandre
PAULA, Edna Belmiro
PORTO, Kalina Lígia
SANTOS, Maria da Conceição Barroso da Silva
mariabarroso201@gmail.com

Resumo: O presente trabalho aborda a importância das narrativas no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. O planejamento através das narrativas tem sido uma prática cada vez mais consolidada pelos professores do CME. Tânia Arantes Junqueira, tanto nos Maternais quanto na Pré-Escola. Observando o desenvolvimento das experiências de incentivo à leitura propostas a essa faixa etária (2 a 5 anos), percebemos o quanto as crianças se envolveram e se mostraram mais estimuladas durante a realização das atividades realizadas. Foram oferecidos diferentes espaços e recursos que permitiam o acesso das crianças aos livros e propiciadas diferentes formas de apresentação das narrativas. Teatro de fantoches, histórias em EVA, histórias no avental luva de histórias, dedoches, máscaras, além de espaços diferenciados como: parque, árvore de livros, mar de livros, cantinho da leitura, etc, enfim, inúmeros artifícios para atrair o interesse pelos livros em nossos pequenos. As produções a partir de narrativas foram muito ricas, encantando os pais que demonstravam orgulho ao ver o trabalho dos filhos. A partir de uma narrativa, é possível desenvolver inúmeras habilidades em todos os campos de experiências. Tendo como base esta perspectiva, foram desenvolvidos, observados e analisados trabalhos com crianças da rede pública e particular, sendo públicos os CMEs Tânia Arantes Junqueira e Tia Lina, ambos de Tangará da Serra-Mato Grosso, e particular o Colégio Imaculada Conceição – CIC, de Campina Grande - Paraíba. Sabe-se que a qualidade do trabalho educativo perpassa as condições teóricas do educador, implícitas no seu fazer pedagógico, que advém da visão de mundo da qual se apropria consciente e/ou inconscientemente. Para atingir seu objetivo, este estudo visa identificar a ação do professor, a presença ou não do contato com a literatura infantil explorada no seu cotidiano, tendo as narrativas como ponto de partida para a elaboração do seu planejamento. Portanto, as histórias infantis integradas ao programa de alfabetização, são uma continuação de uma atividade linguística já iniciada, priorizando, dessa forma, o lúdico e o objetivo. Acreditamos que o trabalho feito nas salas de alfabetização contribui para tornar as crianças “verdadeiros leitores”, interessados e envolvidos emocionalmente com os textos, e a maneira como estes são trabalhados pelo educador, fato comprovado pela grande participação e compreensão notada durante as nossas observações realizadas junto as turmas de alfabetização. Além disso, pode-se constatar que a maneira como os professores procuram desenvolver o senso



crítico, a criatividade e a capacidade de leitura que contribuem para a melhoria das produções de textos individuais dos alunos da escola acima referida. A partir dessas considerações entendemos que a literatura, se bem orientada, pode fazer com que as crianças compreendam, gradativamente, o mundo em que estão inseridas.

Palavras-Chave: Literatura. Educação infantil. Trabalho pedagógico.



A IMPORTÂNCIA DOS ARQUIVOS ESCOLARES COMO FONTE DE PESQUISA

Brescovit, Luiz Eduardo
Almeida, Laura Isabel Marques Vasconcelos de
brescovitcerimoniais@gmail.com

Resumo: Os arquivos escolares possuem uma estimável relevância relacionado a História da Educação. De caráter documental, existe uma conceituação legal para denominar estes, através da Lei nº 8.159, de 08 de Janeiro de 1991, que dispõe: “*Conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou natureza dos documentos*”. Os arquivos escolares, possuem também um caráter de apontar indícios de um recente passado, conforme cita Magalhães (1999, p.72), a tríade entre historiadores anteriores, a memória e o arquivo, podem recriar um modelo pedagógico (cultural) e com isso, perceber a essência da função de determinada escola. Ao pesquisar História por meio de arquivos escolares, o caráter da individualidade perpassa a priori das pesquisas, uma vez que a construção científica possui caráter de agregar outras. Desta forma faz com que o pesquisador refaça todo o processo antes já pesquisado por outros (VALENTE, 2005). No Brasil, um célere grupo de pesquisas, o GHEMAT, investiga e contribui com acervos, e vem confeccionando bases de dados para que a história da educação seja vista pela diversidade e qualidade tendo em vista que novas práticas estão surgindo na velocidade da contemporaneidade escolar. A metodologia atribuída a este, de cunho bibliográfico, provém de embasamentos teóricos que definam e caracterizem a importância de arquivos escolares, e os mesmos podem ser encontrados nos escritos de Chartier 2003, Mignot 2010, Julia 2001, Chervel 1990. Os arquivos escolares, tem sido abandonado, pelo descaso ao cuidado ou simplesmente ao descarte. Por serem considerados entulhos, acabam se perdendo por não compreender a importância dos mesmos na construção histórica da cultura escolar. A transformação cultural, pedagógica e didática que provem destes documentos é o que reflete as pesquisas deste cunho, uma vez que historiadores e pesquisadores fundem o sentimento pelo resgate e renovação na educação.

Palavras-chave: História da Educação. Arquivos Escolares. Documentos.



TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO: INSTAGRAM

BATISTA, Andressa Scardini

GONZAGA, Lucimeire Santos Ferreira

COSTA, Wélida da Silva

SOUZA, Simone Emmerick

ALVES, Karine Machado

OLIVEIRA, Matildes Aparecida Trettel de

andressascardini02@outlook.com

Resumo: A tecnologia passa por diversas mudanças em decorrência dos anos. O uso destas no ambiente escolar auxilia na aprendizagem, facilita a socialização por parte de alunos e professores. A escola se torna um instrumento de transformação no desenvolvimento dos alunos e até do professor diante do progresso que elas proporcionam. As mudanças vêm ocorrendo em diversos campos da sociedade e na escola, espaço onde se exige novas posturas dos professores diante das práticas pedagógicas. A tecnologia fornece vários subsídios, tanto na vida cotidiana quanto no ambiente de ensino e estudo, ela aproxima pessoas e as tornam muito mais comunicativas. Desse modo, foi trabalhado neste presente texto a importância das mudanças tecnológicas, o papel do professor, e o que a criação de uma página no *instagram* por acadêmicas de pedagogia pode facilitar a comunicação e interação dos discentes do Ensino Superior_ FAEST-UniSerra. As mudanças tecnológicas favorecem a aprendizagem, produção, criatividade e comunicação para os alunos no intuito de que os professores percebam as facilidades que a tecnologia pode trazer para aulas mais avançadas, divulgando trabalhos, conteúdos, atividades e ideias para a sociedade possibilitando aos professores adaptar suas capacidades pedagógicas diante dessas inovações. A proposta utilizada para a realização dessa pesquisa foi a criação de uma página no *instagram* como um meio de comunicação para que acadêmicos do curso de Pedagogia postem trabalhos, atividades, pesquisas sobre assuntos tratados em sala de aula, nos diversos componentes curriculares da matriz do semestre que estão estudando. O mesmo é desenvolvido na instituição de Ensino Superior_ FAEST UniSerra. As publicações são feitas semanalmente e favorecem interações, criatividade, novas ideias para os discentes, além de informar a sociedade os trabalhos que nesta Instituição se desenvolvem. Consideramos que as novas tecnologias de comunicação e informação se fazem presentes no cotidiano e dentro do ambiente escolar, criando necessidades de vida e convivências que precisam ser analisadas e monitoradas pelos professores com auxílio de diversas práticas pedagógicas. A criação do *instagram* é o exemplo de meios que facilitam a comunicação, e aproximação através de fotos e sons que antigamente eram inimagináveis, sendo assim, a sociedade contemporânea torna-se favorecida no quesito evolução das tecnologias. As mesmas estiveram no passado, estão no presente, e estarão no futuro como armas humanas de desvendamento do universo natural e social. O *instagram* é exemplo desse progresso.

Palavras-chave: Tecnologias. Práticas Pedagógicas. Instagram



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

SILVA, Fabiana Alencar Rocha e
OSTETTI, Telma Rizília Neves Corrêa

Resumo: Este resumo apresenta o relato de experiência do desenvolvimento do projeto interdisciplinar Alimentação Saudável realizado na Escola Estadual Jonas Lopes da Silva com alunos do primeiro ao terceiro ano do período matutino e vespertino. O projeto teve como objetivo estimular o aluno a buscar alimentos mais saudáveis e com sabores variados, além de promover a construção do conhecimento através das leituras e atividades desenvolvidas. O tema alimentação saudável ampliou o conhecimento dos alunos sobre os diferentes tipos de alimentos e sua importância para a saúde. Cientes que a infância é um período de crescimento e desenvolvimento, a alimentação exerce um papel fundamental e por saber que o número de alimentos industrializados trazidos de casa para escola, tais como bolachas recheadas, pirulitos, etc., para consumo diário, no (recreio) é muito preocupante. Entendemos que a escola também tem a responsabilidade de ensinar sobre hábitos alimentares para seus alunos. Assim, a partir do desenvolvimento do projeto os professores proporcionaram atividades sobre vários alimentos e diferentes maneiras de preparo, através de receitas diferentes e saudáveis. Professores e alunos provaram pratos que eles mesmo prepararam despertando a curiosidade para buscar novos alimentos para seu cotidiano alimentar. Pietruszynski et al. (2010, p.224), enfatiza que “a inserção do alimento nas práticas pedagógicas torna-se uma opção para realmente efetivar ações de promoção da saúde na escola, possibilitando a formação de indivíduos conscientes e com hábitos de vida saudáveis”. O Projeto permitiu uma melhor compreensão do papel do professor sobre a importância de trabalhar esse tema em sala de aula e na escola, levando em consideração a saúde e vida das crianças.

Palavras-chave: Escola. Alimentação saudável. Alunos. Professores.



ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O MÉTODO FONOVISUOARTICULATÓRIO E SUA APLICABILIDADE

CORREIA, Jéssica Bérto
jessica.tgaberto@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa retrata o estudo a respeito de algumas reflexões sobre o Método Fonovisuoarticulatório e sua aplicabilidade. A alfabetização vem sendo muito discutida na atualidade, principalmente por aqueles que recentemente terminam a fase acadêmica ou estão em fase de construção de conhecimento, no qual, surgem dúvidas a respeito de métodos, recursos, correntes teóricas, autores, linhas de pensamento e etc., e para desenvolver o processo de alfabetização não há uma “receita pronta” que deve ser seguida, cabe ao profissional da educação optar por algo que possa favorecer seu trabalho e sua turma. O objetivo deste trabalho se dá a partir da intenção de compreender o processo de aplicabilidade do Método Fonovisuoarticulatório (Método das Boquinhas) em crianças especiais da Escola Especial Raio de Sol, APAE de Tangará da Serra- MT. A metodologia adotada será desenvolvida através da pesquisa in loco, realizada na Escola Especial Raio de Sol – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais- APAE de Tangará da Serra- MT, da verificação e acompanhamento do trabalho desenvolvido pelas professoras que alfabetizam com o método Fonovisuoarticulatório as crianças com deficiência e pesquisa bibliográfica. A autora do Método Fonovisuoarticulatório é Renata Ribeiro Savastano Jardini, com formação acadêmica em psicopedagogia e fonoaudiologia. O grande diferencial em relação aos métodos tradicionais consiste em compreender que o método das boquinhas é composto pela junção de fonemas, grafemas e articulemas. A intenção da pesquisa sobre o método Fonovisuoarticulatório vai além da conceituação teórica, pois objetiva-se na observação em sala de aula, de como os professores da Escola Especial Raio de Sol desenvolvem o seu trabalho com o método das boquinhas e principalmente os tipos de instrumentos utilizados para realizar a alfabetização de crianças com deficiência intelectual e múltipla. Deve-se conceituar as crianças que as letras têm um nome e um som diferente, exemplo: a letra /eme/ e tem o som de /M/. No momento do reconhecimento do fonema é utilizado o espelho para a visualização e a mão no rosto perto do nariz para sentir o local que o som vibra, sendo um som nasal; explora-se o movimento da boca. Depois é feito a representação do grafema no quadro, e os pontos para realizar o registro da letra. Os materiais utilizados são riquíssimos em imagens, com atividades flexíveis e diversificadas para serem trabalhadas com o aluno, no qual um jogo pode gerar diversas possibilidades de atividades que promovem o raciocínio, a autonomia, a reflexão e construção do conhecimento. Através deste método (Fonovisuoarticulatório) houve acesso ao histórico e conceitualização da alfabetização, do alfabeto, da escrita; aos métodos de alfabetização (o Sintético, o Analítico, o Alfabético e o Fônico;), que possibilitaram a construção do método das boquinhas, pois a cada tempo que passa, surgem novas necessidades que passam a ser construídas e até mesmo solucionadas pelos pesquisadores que proporcionam a facilitação para o trabalho do professor.

Palavras-chave: Método. Fonovisuoarticulatório. Boquinhas.



DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO

ANDRADE, ANA PAULA PIZZATO DE
SILVA, MAYARA MENDONÇA DA
RAMOS, SEBASTIAN
professorsebastian@hotmail.com

Resumo: Este trabalho se propõe a discutir as relações dos direitos humanos relacionados com a educação. Nos mais diversos debates que permeiam a sociedade, a educação tem se destacado neste momento, pensando na educação como um direito universal e um dever da união podemos pensar nos direitos humanos como necessários para ajudar neste trabalho. Vale ressaltar que no artigo 205 da Constituição Federal de 1988 diz que a educação é um direito de todos e dever do estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, e seus preparos para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O objetivo deste trabalho é considerar que dentro da constituição federal existe uma linha de pensamento que adveio do documento das nações unidas que são os direitos humanos, declarados em 1948 assim fica estabelecidas por força de lei que os direitos humanos já eram conferidos, mas a constituição reafirmou e colocou como lei. A discussão do texto será bibliográfica respaldada em autoras e autores que são referências no campo das discussões em educação e direitos humanos como por exemplo a autora Flávia Schilling, e ainda pesquisas na Constituição Federal onde existem diversos artigos relacionados com a educação. Após a pesquisa observamos que a educação tem sido entendida como uma das mediações fundamentais tanto para o acesso ao legado histórico dos direitos humanos, quanto para compreensão de que a cultura dos Direitos humanos é um dos alicerces para a mudança social, e que só através da educação podemos mudar o contexto social de cada pessoa. Conclui-se que na educação relacionadas aos Direitos humanos há propósitos que estão interligados e querem contribuir para que pessoas exerçam seus direitos como cidadãos e cidadãs. Tendo esses objetivos e estando concluindo o curso de pedagogia nos propusemos a abordar assuntos que aprofundam nossos conhecimentos dentro das teorias pedagógicas que estão em consonância com o curso.

Palavras-chave: Educação. Direitos Humanos. Cidadania.



A IMPORTANCIA DA LINGUAGEM NA RECONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA

BATISTA, Andressa Scardini
GONZAGA, Lucimeire Santos Ferreira
COSTA, Wélida da Silva
SOUZA, Simone Emmerick
andressascardini02@outlook.com

Orientadora: Professora Ma. **SILVA**, Nasionne Rodrigues

Resumo: A preocupação com o escrever corretamente está sempre presente na literatura infantil. Notamos que no Brasil colônia as crianças eram vistas como adultos em miniatura, sem direito e acesso a educação com determinada qualidade e histórias infantis, provocando inquietação perfeccionista com a linguagem e com o modelo que a literatura era introduzida para as crianças neste período. Este presente trabalho resulta os estudos em forma de seminário do componente curricular de literatura infantil realizado pelas discentes do terceiro semestre de pedagogia da instituição de ensino Faest_UniSerra, tendo por base o modelo da língua nacional.

Palavras-chave: língua nacional. Literatura infantil. infância



MATO GROSSO EM CENA POR ARIANO SUASSUNA

CAMPANHA, Francielle Garcia
LIBARDI, Jucilmara Regina Tartari
SOUZA, Marcelene Antônia Dias
RIBEIRO, Leonilda Alves
leozinhaadryan@gmail.com

Resumo: A literatura é uma fonte imensurável de conhecimento capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento humano, pensando nisso, buscamos trabalhar com a obra do autor que soube fazer a ponte entre o Nordeste e o universal. Narrou magistralmente os dramas humanos e se tornou um dos mais respeitados contadores de história da literatura em língua portuguesa, estamos falando de “Ariano Suassuna”. Neste cenário nasceu o projeto “Mato Grosso em Cena por Ariano Suassuna”, o qual tem como objetivo desenvolver uma prática pedagógica interdisciplinar contemplando a arte literária paraibana num contexto mato-grossense, partindo das contribuições da obra “O Auto da Compadecida” do escritor para destacar toda riqueza natural e cultural mato-grossense. O projeto tem como público alvo alunos do 1º, 5º e 9º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Vereador Manoel Marinheiro, sendo desenvolvido de maneira interdisciplinar, abarcando culturas que recriam constantemente a identidade mato-grossense. Nesta linha a BNCC destaca em suas competências para linguagens a importância de “Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais”. Nesse sentido, o estado de Mato Grosso será o palco para acontecimentos diversos interpretados pelos personagens da obra o “Auto da Compadecida” de Suassuna. Tendo como objetivo uma produção textual capaz de retratar a diversidade cultural mato-grossense, em destaque para as características regionais envolta desse grupo étnico. O caminho pedagógico proposto neste trabalho adota a concepção de ensino em que o aluno ocupa uma posição ativa no processo de busca na construção do conhecimento, tendo como mediador o professor. No transcorrer das ações serão valorizadas as características intelectuais e cognitivas dos estudantes para que os mesmos possam perceber e compreender a realidade a que pertence, percebendo a mesma, como parte de uma capacidade global, relacionando sempre os fenômenos globais, com a realidade local e vice-versa. Portanto, considera-se prioridade a leitura e a produção escrita serem ofertadas aos alunos como viés de uma aprendizagem significativa, de forma que os mesmos possam analisar e produzir conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural. Na etapa final do projeto será realizada uma Noite Literária envolvendo a comunidade escolar para prestigiar a entrega dos livros publicados aos nossos novos escritores.

Palavras-chaves: Diversidade Cultural. Leitura e Escrita. Interdisciplinaridade.



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: POSSIBILIDADES NO ESPAÇO SOCIAL E ESCOLAR

SILVA, Daniela Aparecida

XAVIER, Joselene

SANTOS, Miria Cordeiro dos

TEIXEIRA, Patricia de Oliveira

SILVA, Sandra Aparecida Mendes da

e-mail (pamaju53@gmail.com)

Orientadora: Prof. Me. OLIVEIRA, Matildes A. Trettel

Resumo: Este estudo tem como objetivo apresentar a devida relação entre a educação e as tecnologias dentro e fora do ambiente educacional. Assim como identificar os impactos causados por essa relação na formação do cidadão. A escrita se deu por meio de pesquisas bibliográficas, leituras de livros, artigos da internet e uso da biblioteca virtual. Percebe-se que a informática traz possibilidades construtivas na atuação do professor em suas práticas pedagógicas, tornando suas aulas atrativas no sentido que permite melhorar o processo de ensino e aprendizagem. As fontes de aprendizagem são imensas, porém a tecnologia veio para acrescentar infinitos benefícios a sociedade moderna quando bem utilizada. A educação é parte principal nesse processo visando formar cidadãos com autonomia que são relevantes no processo educativo de forma reflexiva de acordo com desafios de seu cotidiano. A tecnologia como nova filosofia de ensino amplia as possibilidades do trabalho do professor colocando-o como mediador desses conhecimentos. Desse modo as condições de aprendizagem devem ser bem planejadas para que os objetivos pedagógicos sejam completamente alcançados, tendo em vista a necessidade indefinida da era tecnológica atual. O professor ao utilizar estas ferramentas certamente, executará uma aula mais dinâmica e prazerosa que possibilitará uma aprendizagem tanto individual como em grupo. Os resultados alcançados nesta pesquisa apontaram que se os meios tecnológicos forem usados corretamente serão satisfatórios, logo essa ferramenta traz múltiplas possibilidades de aprendizagem que permitem uma melhor atuação e interação do aluno. Tendo em vista que todo esse agregado de ensino beneficia o aluno também em sua vida profissional, justamente pelo mercado estar exigindo profissionais mais bem qualificados e capazes de trabalhar com a tecnologia em geral. Assim, o uso da informática na escola aparece como método inovador capaz de trazer esperanças em uma educação de qualidade e mudanças nos modos de didática e aprendizado do aluno como também do professor.

Palavras-chave: Tecnologia. Escola. Sociedade.



O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PAULA, Edna Belmiro de
RIBEIRO, Elizangela Berthold
COSTA, Mária Silva Alves
SANTOS, Maria da Conceição barrosa da Silva
edna-pedagoga2011@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho é resultante da experiência que discute as iniciativas acerca de práticas de trabalho com projetos pedagógicos na educação infantil desenvolvidas no “CME Luiz Simões Matias”, na etapa Pré I e II, tendo como ponto de partida o projeto “A água nossa de cada dia”, desenvolvido durante os dias 23 de Março de 2019 a 04 de Abril de 2019. Nossa proposta de trabalho por projetos é construída e refletida a partir das rodas de conversas em que trabalhamos a valorização da fala trazida pelas crianças do grupo social em que estão inseridas, criando-se diferentes estratégias para apresentar a temática a ser estudada, criando expectativas, suscitando a curiosidade e instigando-as a descoberta do objeto de estudo, sempre relacionado ao tema central, a “surpresa” que antecipará as descobertas, preparando os pequenos ao mergulho do conhecimento, tornando-se uma forma de organizar o trabalho que, com metas claras de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, proporcione situações significativas nas quais atividades de exploração e criação substituam as rotineiras tarefas de treino e repetição, criando um ambiente em que possam investigar, solucionar problemas, fazer... As crianças são ávidas por conhecimento e o adulto pode potencializar esse interesse por tantos assuntos oferecendo boas perguntas e bons cenários de pesquisa. Isso não significa que o professor deve conduzir as ações considerando exclusivamente seu ponto de vista. Ao contrário, um projeto visa dar sentido às aprendizagens e isso ocorre desde o início, com a escuta do que pensam e narram as crianças e a relação que ele estabelece entre essa escuta e os propósitos de aprendizagens escolhidos para a atividade. O papel do professor na condução de um projeto é de mediador, um provocador de novos sentidos e curiosidades.

Palavras-chave: Experiência. Práticas. Projetos pedagógicos



DIREITOS HUMANOS E TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E A INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR SOB PERSPECTIVA NO CONTEXTO ESCOLAR E SEUS DESAFIOS

LIMA, Francielly Oliveira
NASCIMENTO, Glesyany Lorryny Marciano do
RAMOS, Paula Vanessa Pedroga
RAMOS, Sebastian

Resumo: Este trabalho se propõe a discutir as relações entre os direitos humanos sob o viés dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGDs) no contexto escolar. O tema é pertinente e permeado de desafios, propiciando discussões que no dia a dia do ensino-aprendizagem tem despertado muitas atenções, devido a recorrência de alunos que possuem TGDs no ambiente escolar. É notório para que se possa desenvolver um ensino-aprendizagem de qualidade deve-se prestar atenção à todas as subjetividades das crianças em sala de aula, auxiliando para que as mesmas possam compreender com clareza e identificar características que possam vir a se tornar atitudes em seu dia a dia, seja na escola ou fora dela. O TGD é um conjunto de características que envolvem o Autismo, a Síndrome de Asperger, o Transtorno Desintegrativo da Infância (Psicose infantil) e ainda o Transtorno de Rett. Portanto diante dos transtornos que fazem parte dos TGDs citados acima é relevante considerar a inclusão de crianças com TGDs no ensino regular onde é necessário que a instituição reflita seu papel na construção da cidadania de acordo com os direitos humanos e a garantia de seu direito efetivo. Objetiva-se com este trabalho levantar reflexões sobre o repensar da escola sob a perspectiva da inclusão e ao mesmo tempo apresentar propostas para pensar as relações sobre as subjetividades de cada criança no campo da educação sob a tutela do diálogo e do respeito, almejando assim a reflexão no que tange aos direitos humanos e as crianças que possuem transtornos globais do desenvolvimento garantidos nos direitos fundamentais humanos, na dignidade e no valor da pessoa humana, propiciando igualdade de direitos favorecendo o progresso social afim de instaurar melhores condições de vida dentro de uma liberdade ampla e justa. A discussão do texto será amparada em pesquisa bibliográfica respaldada em autores que são referências no tema, como por exemplo Ami Klin, Marcos Tomanik Mercadante e Maria Conceição do Rosário. Após a pesquisa, investigação e análise do tema será possível ter uma visão ampla sobre o assunto oportunizando mais um estudo para a temática da educação inclusiva, numa tentativa de colaborar na reflexão de tais questões, especialmente nas relações de ensino-aprendizagem e a subjetividade que envolve cada aluno sendo importante que o profissional da educação tenha conhecimento do caso trazido pelo aluno e sua família para que a metodologia escolhida e utilizada seja acima de tudo inclusiva, superando desafios e contribuindo para sua formação integral. Conclui-se que a inclusão de alunos com TGDs na educação regular apresenta muitos desafios ao corpo docente da instituição, sendo assim é essencial, que toda a equipe compreenda os princípios da inclusão e todos os processos que envolvem ações para seu desenvolvimento, contribuindo para

RAUNI- Revista acadêmica Uniserra – ISSN 2595-4504



que os alunos sejam agentes ativos em sua formação plena, e não se reduza apenas a integração, mas de fato a inclusão em todo o processo de ensino-aprendizagem de forma efetiva, e o professor possa adaptar sua metodologia às necessidades específicas de cada criança, promovendo um ensino de qualidade derrubando paradigmas e superando desafios.

Palavras-chave: Transtornos Globais do Desenvolvimento. Ensino-aprendizagem. Direitos Humanos.



A INTERNET COMO RECURSO PEDAGÓGICO: O USO DA INTERNET COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA OS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

DERNER, Adrielle Cardozo Rodrigues
SANTOS, Elaine Magalhães dos
LIMA, Rosangela de Almeida de
GOMES, Luciene de Oliveira Bulhões
SILVA, Maria de Fátima
MATOS, Maria Regina Jorge
Email.claudinhamacedovip@gmail.com
Me. OLIVEIRA, Matildes A. Trettel

Resumo: O presente estudo aborda uma reflexão sobre o mau uso da internet nas escolas pelos professores e como essa ferramenta tem sido indispensável no processo de ensino aprendizagem. Vivemos em uma sociedade em que as coisas se renovam a cada momento e por meio desses avanços que haja a necessidade de novas formas de aprender a aprender res significando o fazer pedagógico com novas didáticas. O professor necessita se apropriar desse dispositivo para tornar suas aulas mais dinâmicas, interativas e interessantes. Este estudo tem por objetivo mostrar como a influência da internet no processo de ensino aprendizagem tem dificultado o trabalho do docente que tem enfrentado quanto ao uso no processo de ensino. Os métodos utilizados são de caráter descritivo e pesquisa de cunho bibliográfico, utilizando-se de sites de busca, livros e artigos referentes ao tema. O uso da tecnologia atualmente tem sido o meio de comunicação mais eficaz, veloz e eficiente fazendo parte do cotidiano das pessoas, é também um excelente mecanismo usado no mercado de trabalho, possibilitando troca de informações, pesquisas em um curto espaço de tempo. Nota-se um grande desafio para o professor transformar todas essas informações em conhecimentos, agindo como mediador orientando e auxiliando os alunos. Devem estar preparados para as exigências que o novo mundo da era digital tem exigido. O uso das tecnologias nas escolas também veio para contribuir na construção do conhecimento dessa geração atual. Sendo assim faz-se refletir sobre as práticas pedagógicas nas escolas, pois a internet apresenta possibilidades e novos instrumentos despertando estimulando o interesse nos estudos, facilitando a vida dos estudantes e o trabalho do professor em geral, além do mais tudo o que deseja conhecer, pesquisar, buscar está disponível a qualquer momento. A internet também contribui com conteúdo de diversas áreas do conhecimento proporcionando novos métodos de trabalho na educação. Enfim são várias as possibilidades disponibilizadas são alcance de todos bastam cada um fazer a sua parte da maneira correta e exigente desde correio eletrônico, sites de busca, biblioteca virtual, aplicativos entre outros quando usado de forma adequada, consciente contribuirá com a o desenvolvimento do educando. Com o resultado dessa pesquisa foi possível observar que ainda há muita dificuldade encontrada em relação ao mau uso da internet por parte de alguns docentes e o manuseio desses recursos juntando com a falta de infraestruturas das instituições.

Palavras-chave: Internet. Escola. Professor.



AS DIVERSAS FACES DA PAISAGEM BRASILEIRA NA LITERATURA INFANTIL

CASTRO, Tatiana Coelho de.

KAUFMANN, Edriane.

AMÉRICO, Natalia Pereira.

OLIVEIRA, Cristina Rodrigues.

Orientadora: Professora Me. **SILVA**, Nasionne Rodrigues.

E-mail: edrianetga@gmail.com

Resumo: A paisagem brasileira é retratada de diversas formas por diversos autores, tanto na literatura infantil quanto na não-infantil. Dentre esses autores destaca-se Olavo Bilac com o poema “A Pátria” 1949, neste ele faz uma alerta sobre a não valorização da terra e os cuidados que devemos ter com ela, no entanto se não tivermos amor a ela, as crianças futuras não verão a terra como vemos hoje. Sobre o amor a terra, outro autor Tales de Andrade faz um relato em sua obra “Saudade” 1919, ele reproduz o que seria a vida no campo, trazendo a valorização do homem rural e suas atividades, valorizando a liberdade vivenciada, pois é nele que se extrai toda a riqueza que alimenta uma nação. No entanto é nele que se encontra a identidade cultural e socioeconômica. Já na visão de Monteiro Lobato uma de suas obras não infantis a “Urupês” 1908, retrata o cotidiano das pessoas na cidade, suas felicidades e seus desprazeres. Ainda na literatura não-infantil Lima Barreto faz críticas em sua obra “O triste fim de Policarpo Quaresma” 1915, através do personagem Policarpo ele reivindicava os direitos a linguagem no Brasil, reformas culturais, agrícola e política nacional. O objetivo deste trabalho surgiu a partir de estudos sobre os primeiros autores da Literatura Infantil e não –infantil, na perspectiva do olhar de cada um sobre a real importância da nacionalidade, bem como qual o pensamento de valor que os mesmos tinham a respeito do Brasil e a forma como eles explicitaram estes valores em suas obras. Os estudos se deram por meio de pesquisa bibliográfica, leituras e debates em sala de aula. Diante do que se pesquisou, pode-se concluir que todos esses autores brasileiros souberam valorizar a Pátria em suas produções literárias, deixando o seu legado aos leitores de sua época, quanto aos do futuro.

Palavras-Chave: Pátria. Cultura. Socioeconômico.



COMO A FALTA DE INVESTIMENTO NA ÁREA TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO TEM INFLUENCIADO DIRETAMENTE NO ENSINO APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS

AMÉRICO, Natalia Pereira.

SILVA, Vanessa da.

CASTRO, Tatiana Coelho de.

KAUFMANN, Edriane.

Orientadora: Prof.^a Ma. OLIVEIRA, Matildes A. Trettel

E-mail: nataliaamericotga@gmail.com

Resumo: A sociedade tem apresentado mudanças significativas, principalmente na área tecnológica, pois é dessa forma que as escolas precisam ressignificar suas práticas pedagógicas. Por meio das leituras realizadas para a produção desta escrita ficou evidente o quanto os recursos tecnológicos quando bem utilizados em sala de aula têm oferecido avanços nos métodos de ensino e aprendizagem, aproximando docentes e discentes. No entanto o docente precisa saber e querer fazer usos desses recursos a seu favor, planejando e aperfeiçoando suas ações didáticas, apresentando temas inerentes a realidade do aluno por meio de plataformas mais próximas de seus hábitos. A resistência as mudanças em relação as metodologias conservadoras devem ser repensadas, pois ainda é notável que o despreparo dos profissionais mediante a realidade informatizada. Com a falta de domínio unindo aos poucos investimentos tecnológicos oferecidos pelas escolas, isso tem influenciado diretamente o trabalho do professor, que não utiliza desses recursos em seu planejamento. Esta pesquisa tem como objetivo mostrar o quanto a falta dos recursos tecnológicos nas escolas tem influenciado diretamente o ensino aprendizagem nas práticas escolares. O conjunto escolar introduz na formação continuada, práticas que incorporam reflexões contínua e coletiva no uso das novas tecnologias, tornando as aulas mais atraentes, despertando maior interesse aos alunos. Logo, é importante ressaltar que a tecnologia, por si só não é capaz de transformar uma didática eficiente do professor, mas conhecedor de que pode contribuir inovando suas práticas pedagógicas. Este estudo foi embasado em pesquisas bibliográficas, sendo realizada por meio de suporte impresso, e da rede mundial de computadores, a internet, para ter informações diversas, em periódicos científicos e bibliotecas virtuais. O resultado proposto neste estudo foi de apresentar a necessidade de investimentos e mais equipamentos tecnológicos necessários nos espaços escolares, não esquecendo a formação contínua dos docentes para melhores desempenhos numa intervenção direta nos estudos da atualidade. Ao concluir essa escrita percebe-se o quanto as tecnologias vêm ocupando cada vez mais os espaços na sociedade em geral, portanto a escola por meio de ações pedagógicas dos docentes não pode ficar à mercê desses avanços sociais. Nesse conjunto de esforços escolas, educadores e educandos só tem a ganhar com desempenhos e métodos didáticos inovadores por meio das novas tecnologias.

Palavras-Chave: Investimentos. Educação. Tecnologias.

RAUNI- Revista acadêmica Uniserra – ISSN 2595-4504



DA GERAÇÕES BABY BOOMERS A ALPHA: COMO SEUS COMPORTAMENTOS INFLUENCIAM A VIDA DOS INDIVÍDUOS

AZEVEDO, Talita Fernandes de.

ABREU, Ana Raquel Silva de.

OLIVEIRA, Laryssa Leocádio de.

VIEIRA, Silvana Reis.

Orientadora: Professora Me. OLIVEIRA, Matildes A.

E-mail: Lary_tga9@hotmail.com

Resumo: Essa pesquisa tem como objetivo apresentar um estudo realizado, destacando as principais mudanças comportamentais dos indivíduos desde os “BABY BOOMERS A GERAÇÃO ALPHA”. A metodologia utilizada neste estudo foi por meio de pesquisas bibliográficas de obras de autores relevante acerca do tema proposto. Alguns traços marcantes da geração “Baby Boomers”, constatam que o trabalho e a realização profissional eram considerados em primeiro plano, privavam por empregos duradouros; e sonhavam em construir uma carreira sólida. Na geração X (1965-1980) percebe-se que as principais preocupações das pessoas da época eram conseguir equilíbrio no trabalho e na vida pessoal. Também houve um grande abalo nas estruturas familiares, transformando a rotina familiar, pois foi quando as primeiras mulheres começaram a adotar papéis sociais mais autônomos, deixando a educação de seus filhos totalmente influenciada pela televisão, tornando assim geração mais atraída por apelos consumistas. Foi a geração que teve os primeiros contatos com as inovações tecnológicas, assistindo à chegada do videocassete, do computador, da internet e muitas as outras novidades tecnológicas, que vieram e prosperaram num ritmo acelerado até os dias atuais. A geração Y (1980-2000) que foi marcada por comportamentos de indivíduos indecisos, com falta de interesses em questões ambientais e sociais. Nos estudos realizados mostra que as pessoas buscavam sempre ter uma visão global das coisas, embora faltando-lhes desenvolver mais o raciocínio lógico e a inteligência emocional. Em contrapartida, aceitavam melhor a diversidade social diante da realidade e sem muitos questionamentos. Já a geração Z (1990-2010) as mudanças dos indivíduos voltaram a se relacionar em grupos, especificamente online, gerando outros conflitos, afinal os fluxos de informações tecnológicas cada vez mais avançados e rápidos deixando a população à mercê das preocupações mediante suas procedências. O problema se torna ainda maior observando a geração ALPHA (2010), período em que nasceram em meio a globalização, o mundo todo já está conectado simultaneamente. Sendo a era do consumismo desenfreado, o descartável e o supérfluo tem tomado conta, tudo é substituível com muita rapidez. Os indivíduos desta geração querem sempre estar atualizados. Desejos esses que nunca estão saciados, tornando uma população doente e insatisfeita, causando problemas psicológicos cada vez mais cedo. Pois é visto como natural criança desde o nascimento estarem com as telas de dispositivos digitais à sua frente, sendo estimulados a conquistar independência e adaptabilidade às evoluções do mundo. Por isso vivem atualmente sobre pressão, sendo introduzidas em um meio onde eles têm que estar prontos tanto para o mercado de trabalho quanto



para manter-se em sociedade. Com base nos estudos, percebe-se claramente que as pessoas estão “online” para o mundo virtual e “off-line” para o mundo real, esquecendo das coisas naturais da vida como: o crescimento dos filhos, a convivência com os pais dando prioridade ao lazer, e a troca de conhecimentos. Conclui-se essa escrita cientes em que vivemos em um mundo de transformações onde valores e princípios são mudados ao passar dos anos, deixando suas evidências e trazendo consigo seus pontos positivos e negativos, nos colocando à frente de novos estilos de vida.

Palavras-chave: Conflitos de gerações. Valores. Transformações comportamentais.



DIREITOS HUMANOS E AS QUESTÕES RACIAIS

MEDEIROS, Luzia Corrêa de
MORAES, Maria Geovana Santos Sá de
CONCEIÇÃO, Simoneide Maria da
RAMOS, Sebastian
professorsebastian@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem a finalidade de abordar a concepção dos direitos humanos nas questões raciais. Por se tratar de assunto recorrente no mundo jurídico, educacional e diversos outros, compreende-se via de regra que o racismo é uma degeneração social proveniente da falta de compreensão correta sobre a questão racial. A igualdade racial deriva dos preceitos de igualdade e provém da existência de diferentes "raças" vivendo em uma mesma sociedade. Note-se que, para haver a necessidade de se assegurar uma igualdade racial, é desnecessária a prática do preconceito, ou do racismo, necessitando-se apenas de uma pluralidade racial. O ato de discriminar outra pessoa, por si só, fere esse princípio, não devendo haver distinção ou tentativa de imposição de uma raça sobre outra, até porque, é possível problematizar o tema dizendo que inexistem raça diversa da humana entre seres humanos. Direitos Humanos equivalem às necessidades fundamentais da pessoa humana, resguardados pelo princípio de que todas as pessoas são iguais perante a lei. A Constituição Federal de 1988, no seu art. 5º inciso XLII, determina que "a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito de reclusão nos termos da lei". Art. – XLI A lei punirá a qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais. Objetiva-se com este trabalho reconhecer a importância da proteção dos direitos humanos nas questões raciais, promovendo a igualdade de direitos e a dignidade da pessoa humana, reconhecendo e valorizando as diferenças e as diversidades, desenvolvendo os valores da tolerância, do respeito, da justiça, para o fortalecimento de práticas individuais e sociais sobre os Direitos Humanos. A discussão do texto será pelo método indutivo, envolvendo pesquisa bibliográfica com fontes primárias, ou seja, de autores que argumentam acerca do campo dos direitos humanos e as questões raciais. Após a pesquisa será possível ter uma melhor reflexão acerca da importância dos direitos humanos no enfrentamento à discriminação racial, assegurando os direitos iguais, para construção de uma sociedade harmônica e igualitária, coadunando-se com o esforço para a compreensão madura da essência do próprio ser humano, que se identifica e se reconhece no outro, também humano. Conclui-se que os Direitos Humanos como uma construção histórica da humanidade estão se expandindo pelo mundo e, com isso, promovendo a necessidade de serem discutidos. Entendemos que tanto os direitos como a cidadania estão sempre em processo de construção e transformação, buscando conscientizar nas questões raciais a importância em incluir a cultura negra ao falar de direitos humanos, reconhecendo seus legados e sua trajetória de luta, fortalecendo conceitos positivos e quebrando paradigmas negativos, a fim de buscar uma efetiva mudança na estrutura social, com a inclusão de grupos negligenciados, e diminuição das desigualdades sociais. As discriminações

RAUNI- Revista acadêmica Uniserra – ISSN 2595-4504



raciais ferem os direitos humanos à medida que exalta uns em detrimento de outros. Dessa forma, há a necessidade de defender de forma mais incisiva o direito humano à igualdade racial, com medidas que impeçam a propagação do preconceito, da discriminação negativa e do racismo.

Palavras chaves. Direitos Humanos. Questões Raciais. Lei.



O AMBIENTE ALFABETIZADOR

SILVA, Belmira Pereira da
MILCHAREK, Cristiane
VIEIRA, Roseni Fernandes
SILVA, Suze Leandro da

Resumo: Um estímulo para o processo de alfabetização é o ambiente em que o aluno está inserido, pois um lugar para se aprender deve ser aconchegante e despertar nele a curiosidade para fazer suas próprias descobertas. Por isso o professor alfabetizador deve dedicar-se a esse espaço na sala de aula. Não se trata apenas de decoração, mas de materiais didáticos que estejam ao alcance dos alunos, que seja manipulável, palpável, para que o aluno possa se sentir parte do processo de alfabetização e assim trilhar com autonomia seu caminho de alfabetização. O ambiente alfabetizador deve contribuir para facilitar no processo de ensino aprendizagem do aluno, ele é uma ferramenta de grande importância e com grande significado nessa fase de alfabetização e letramento. Segundo Emília Ferreiro (2007), criar um ambiente alfabetizador significa organizar a sala de aula de maneira que cada parte ofereça materiais que auxiliem na aquisição de conhecimentos: canto da leitura; materiais diversos com ilustrações e escritas (jornais, revistas, dicionários, folhetos, embalagens, etc.); alfabeto ilustrado; sequência numérica; calendário; painel de aniversariantes; listão de palavras. Então, quando se fala de ambiente alfabetizador estamos falando que a sala de aula deve ser um lugar agradável, divertido, cheio de estímulos, com produções feitas pelas próprias crianças dos trabalhos que elas realizam, o professor deve se atentar em trazer temas que é de interesse da turma por isso é muito importante ouvir as crianças na fase de alfabetização e que o professor tenha esse cuidado de escutar do que as crianças gostam, em que elas se interessam e trazer para a sala essas leituras, quadrinhos, contos, parlendas, músicas tudo que faz parte do mundo da criança nessa idade. Esse espaço deve ser construído durante todo o ano e a criança deve se sentir pertencente ao ambiente e construir relações agradáveis de amizade, deve se sentir parte grupo e do espaço onde ela passa tantas horas todos os dias. A sala de aula precisa ter a identidade do grupo de alunos que estudam ali, então é importante mostrar por meio do que está exposto nas paredes, nos materiais ali disponibilizados, identificar o que as crianças estão aprendendo, quais os assuntos estudados, mas principalmente que eles façam uso desses materiais expostos para estudar e aprender, com a exposição também aprendem valorizar não só seus trabalhos expostos, mas também valorizar a produção de seus colegas. Em latim, o termo “ambiente” se refere ao que cerca ou envolve. Também pode ter a acepção de circunstâncias que cercam as pessoas ou as coisas, de modo mais amplo: pode-se definir ambiente como um todo indissociável de objetos, cores, formas, odores, sons e pessoas



que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada. O ambiente fala, transmite sensações, traz recordações, passa segurança ou inquietações, mas nunca deixam indiferentes.

Palavras-chave: Ambiente, Espaço alfabetizador, sala de aula



DIREITOS HUMANOS E AUTISMO

CABRAL, Alessandra Alves
SANTOS, Elessandra Araújo dias dos
RODRIGHEIRO, Sttefeny Aparecida de Souza
LIMA, Silvana Valeria de
RAMOS, Sebastian
professorsebastian@hotmail.com

Resumo: Este trabalho se propõe a discutir as relações sobre os direitos humanos e o autismo sob o viés da educação, considerando que tais relações são construídas diariamente nos diversos espaços educacionais. O ambiente educacional como espaço de relações que envolvem a inclusão e as necessidades de aprendizagens precisa considerar as diferenças de todos os os alunos e todas as alunas. No dia a dia das práticas de ensino aprendizagem é de suma importância que cada professor e professora se atente às necessidades que os alunos e alunas com transtorno do espectro autista requerem, ou seja, uma atenção e um olhar especializado com atividades diferenciadas de acordo com o grau que o transtorno exige. Autismo é um transtorno que exige análise minuciosa de cada nível, pois a pessoa autista tem maneiras diferentes de absorver o ensino aprendizagem e o mesmo tempo um poder de concentração diferente um do outro. Objetiva –se com este trabalho sensibilizar docentes e discentes para uma prática de ensino e aprendizagem mais humana e mais adequada ao universo autista, buscando assim desenvolver potencialidades e contornar limitações, valendo - se de atividades diferenciadas e extraclases, proporcionando desta maneira aos alunos e alunas um ambiente menos estressante e mais favorável para o aprendizado. A discussão do texto será bibliográfica respaldada em autoras e autores que são referências no tema, como Ana Elizabeth Cavalcanti, Fátima Dourado e Claudio Roberto Baptista. Após a pesquisa e análise do tema será possível ter uma visão mais ampla sobre o assunto, oportunizando um melhor estudo para toda a comunidade escolar numa tentativa de colaborar na reflexão de tais questões, especialmente no que diz respeito ao ensino - aprendizagem das crianças com transtorno do espectro autista, tão carentes de métodos e temáticas diferenciadas. Conclui – se que na educação de alunos e alunas com autismo os professores e professoras deve atentarem-se para evitar métodos unicamente padronizados de ensinar se desdobrando na busca de meios e alternativas que simplifiquem o caminho para que as crianças consigam um melhor aprendizado.

Palavras-chave: Autismo. Ensino Aprendizagem. Inclusão.



O PROCESSO DE ENCANTAMENTO COM UM MUNDO MÁGICO E LÚDICO NA LEITURA

SILVA, Suze Leandro da
COSTA, Andréa Mendes da
suzeleandro@hotmail.com

Resumo: A leitura é um processo de interpretação pessoal na qual a criança em contato com diferentes gêneros textuais apresenta possibilidades para identificar, diferenciar, nomear e comparar as propriedades dos objetos, imagens e lugares estabelecendo relações entre eles. O primeiro contato com diversas fontes de leitura acontece na família, mas em sua maioria os pais não ofertam meios, ambientes e momentos para o hábito e prazer pela leitura nos meninos e meninas, até mesmo não dão importância necessária para os primeiros contatos no processo de leitura verbal e não verbal. No ambiente escolar, faz-se necessário proporcionar momentos e lugares onde as crianças tenham contato frequente com diferentes obras literárias e que esses ambientes sejam diferenciados, atrativos e acessíveis para despertar de maneira prazerosa o interesse pelo mundo da leitura. Quando a criança consolidou a habilidade de leitura, ela é capaz de expressar suas ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios, argumentar e relatar fatos oralmente, organizando e utilizando a linguagem própria ao contexto em que é produzida. Quanto mais contato se tem com o mundo da leitura, a criança é capaz de desenvolver naturalmente o hábito de ouvir, compreender, contar, recontar e criar um mundo fantástico. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, oportuniza a compreensão da função social da leitura e o seu reconhecimento como fonte de prazer e informação. A leitura parte do interesse dos alunos quando o ambiente consegue proporcionar momentos que incentive e desperte o leitor que está intrínseco em cada ser humano, principalmente nos primeiros anos da vida escolar da criança. Sendo que, quanto mais cedo o educador oportunizar ambientes diferentes para a leitura, esse poderá criar um leitor assíduo e comprometido com a sua vida escolar, familiar, social e em sua formação pessoal. O contato frequente com esse mundo mágico desperta e sensibiliza o educando e sua família para novos conhecimentos de acordo com o seu interesse dominante de leitura. Promovendo através do hábito de ler o encantamento por este universo sem barreiras, desde sua infância, ganhando gosto, prazer e intimidade pela leitura, independente da sua condição social. Por meios de diferentes narrativas conscientizá-los sobre suas ações, atitudes e deveres, tanto social quanto familiar. Levando a criança a refletir sobre seus atos.

Palavras-chave: Leitura. Conhecimento. Hábito



A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

REICHERT, Márcia Viviane
marciaviviane880@gmail.com

Resumo: Pensar a criança a infância, e a educação requer esforço e reflexão. É durante a infância que ocorrem interações entre o mundo e o meio em que a criança, vive, ocorrendo uma aprendizagem significativa. O brincar auxilia na aprendizagem, fazendo com que as crianças criem conceitos e ideias, em que possam construir, explorar e reinventar os saberes. A brincadeira mediada pelo professor será capaz de ajudar a criança a expressar sentimentos, a desenvolver habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas e cognitivas. Favorecer o desenvolvimento individual da criança, a internalizar as normas sociais, aprofundando seu conhecimento sobre as dimensões da vida social. Utilizar o lúdico e as brincadeiras como estratégia e recurso no processo ensino aprendizagem. Propiciar através das brincadeiras e jogos, diversão, prazer e potencialização da exploração e da construção do conhecimento. Introduzir jogos e atividades lúdicas cotidianamente, oferecendo brinquedos e brincadeiras adequadas a idade. Criar um ambiente que reúna elementos de motivação. Criar atividades que proporcionam conceitos que preparam para a leitura, para os números, para os conceitos de lógica, que envolvam classificação, ordenação dentre outros. Que as brincadeiras e os brinquedos venham contribuir no desenvolvimento da memória, da linguagem, da atenção, da percepção, da linguagem, da criatividade, para melhor desenvolver a aprendizagem e o convívio social. Vemos que as crianças estabelecem com os jogos e as brincadeiras uma relação natural e consegue extravasar suas tristezas e alegrias, angustias, entusiasmos, passividade, agressividade, e por meio da brincadeira aprende a compartilhar e a respeitar regras e normas sociais, além de expandir seu cognitivo.

Palavras-chave: criança. educação infantil. Brincar. aprendizagem



REVISÃO: USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

SANTOS, Elizângela Cavalcante dos
LIMA, Daniela Pereira
CAVALCANTE, Alessandra da Silva
SANTOS, Reginaldo Camilo dos
elicavalcantesantos@outlook.com

Resumo: Apesar do avanços e investimentos ocorridos na educação em diversos âmbitos, atualmente é possível observar que os alunos com necessidades especiais ainda encontram grandes dificuldades durante o processo de aprendizagem nas escolas de ensino regular. Essas dificuldades é reflexo da falta de estrutura, recursos didáticos e formação adequada dos professores que atuam neste contexto. Diante desta realidade, é importante refletir sobre as possibilidades de avançar os diversos pilares que medeiam diretamente a qualidade do ensino dos alunos especiais para a inclusão. Assim, o presente trabalho objetivou analisar se as escolas regulares estão preparadas estruturalmente e didaticamente para receber alunos com necessidades especiais e ressaltar os pontos que carecem de maior atenção para que haja melhoria no ensino aprendizagem especialmente com relação aos profissionais na área de Ciências Biológicas. Para tanto, foi realizado uma revisão narrativa, de análise qualitativa, de trabalhos dos seguintes autores: NOBRE (2014), BASSO (2014), JUNIOR (2014), TEODORO (2014) e LIPPE (2009). Os resultados mostraram que os professores na maioria das vezes não estão capacitados para lidar com alunos especiais, sendo necessária uma formação inicial adequada para estes profissionais. Estes deveriam ainda receber o apoio escolar e autonomia para utilizar metodologias e recursos didáticos que contribuam para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno. No entanto, para que isso ocorra, é necessário uma mudança na política educacional do país, buscando qualificar e oferecer suporte aos educadores. Assim, pode-se concluir que as escolas regulares brasileiras ainda não estão capacitadas para assumir totalmente a educação dos alunos com necessidades especiais.

Palavras-chave: Educação especial. Biologia. Material didático



OS AVANÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

BEATRIZ, Fernandes
CILENE, Tavares
ELIEN, Silva
LEIA, Bulgarelli
SILVA, Nasiono Rodrigues

Resumo: A preocupação e valorização que hoje vemos com a educação infantil nem sempre existiu, alguns anos atrás não se tinha uma política educacional voltada para educação infantil. Nesse sentido o que ofereciam eram apenas cuidadas as crianças cujos pais precisavam trabalhar, sem uma preocupação com o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança. Só a partir da Constituição Federal de 1988, em seu art. 227, determina que a educação é dever da família, da sociedade e do Estado. Só a partir daí o Estado passou a se preocupar e responder pela educação infantil. A preocupação e valorização que hoje vemos com a educação infantil nem sempre existiu, alguns anos atrás não se tinha uma política educacional voltada para educação infantil. Nesse sentido o que as instituições ofereciam eram apenas cuidadas as crianças, cujos pais precisavam trabalhar, sem uma preocupação com o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança. Só a partir da Constituição Federal de 1988, em seu art. 227, determina que a educação é dever da família, da sociedade e do Estado. As Pesquisas para elaboração deste trabalho foi realizada com base em pesquisas bibliográficas, organizados a partir de material coletado em livros, revistas acadêmicas com teóricos, os quais trabalham a questão aqui abordada, que forneceram contribuições teóricas bastantes significativas para a fundamentação da temática em questão. Através das pesquisas realizadas podemos observar que a educação é um processo social, e as suas modificações e ajustes dependem das necessidades da sociedade, infelizmente as necessidades da população são muitas e as soluções para tantos problemas que sujem com a sociedade em processo de transformação constante são poucas. O que não pode é sentar, reclamar e esperar que as coisas melhorem, cada um tem que fazer a sua parte, pais, professores e comunidade escolar têm que arregaçar as mangas e lutar por uma educação de qualidade para todos. O educador precisa conhecer e compreender cada etapa, cada nível de desenvolvimento, saber quando é preciso avançar ou voltar e desenvolver outra forma de desenvolvimento com os alunos. Buscando sempre proporcionar meios para que os alunos alcancem as habilidades esperada para seu desenvolvimento, professores vocês formam nossa sociedade.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação Infantil. Política Educacional



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DIDÁTICO: “CAIXA DOS ENCANTOS”

SOUZA, Deise Aparecida de Barros
ARAÚJO, Letícia da Silva
RODRIGUES, Olivia Mendes Duarte

RESUMO: Este resumo é resultado do relato de experiência do projeto didático intitulado “CAIXA DOS ENCANTOS”, desenvolvido com alunos do maternal III do C.M.E. “Jesu Pimenta de Sousa” em Tangará da Serra – MT. Entendemos que a leitura é uma prática importante na vida de qualquer ser humano, visto que o mundo que nos rodeia está relacionado a um contexto de informações com imagem, e textos escritos. Através das leituras, dos diálogos, o processo de aquisição da linguagem se tornará mais significativo, assim, o objetivo do projeto foi proporcionar ao aluno e a família oportunidades, de inserir no meio familiar a leitura através das histórias infantis, com a finalidade estimular a leitura dos alunos, bem como incentivar as famílias desses alunos, a participar ativamente da formação dos filhos dando a eles a oportunidade de juntos desenvolverem o hábito da leitura. O projeto teve a duração de cinco meses, entre abril e setembro de 2018, e se deu da seguinte forma: os proponentes do projeto, confeccionaram uma caixa contendo diversos itens pedagógicos como: Um livro de história, cartolina, giz de cera, lápis de cor, canetinha, tinta guaxe, pincel, cola branca, palito de picolé, entre outros. A cada semana era escolhido um aluno, que com o consentimento da família, levava a caixa e o livro para casa na quarta-feira, com retorno na segunda-feira da próxima semana. O aluno juntamente com os adultos responsáveis, além de fazerem a leitura e dialogar sobre a história, faziam o registro da história que leram em cartolina, devolvendo para a escola tanto a produção do registro, quanto um elemento surpresa referente a história do livro, para que pudesse ser compartilhado entre todos, colegas e professores. Para concluir o projeto, foi realizado um relatório com o registro das atividades realizadas, apresentação dos materiais produzidos na mostra de trabalhos escolares e uma das famílias participantes foram convidadas para realizarem uma atividade coletiva em que fosse contada uma das histórias trabalhadas para toda a comunidade escolar na noite cultural de encerramento do ano letivo.

Palavras-chaves: Aluno. Caixa. Leitura. Histórias infantis. Família



GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

SILVA, Adriana da
BUENO, Cristiane
adrianaaadk@gmail.com
cristianebueno82@gmail.com

Resumo: Com a intenção de auxiliar os docentes nas práticas cotidianas de alfabetização e letramento, o presente artigo Gêneros Textuais no Processo de Alfabetização e Letramento, busca ressaltar a importância do ensino da língua portuguesa por meio dos gêneros textuais. Dentre os objetivos da língua portuguesa um deles é a construção do sentido daquilo que se escreve, os gêneros aproximam-se da língua que é usada pela criança no dia a dia, pois em contato com o mundo social, faz-se necessário utilizar as comunicações formais ou informais para manifestar desejos e sentimentos, portanto a escrita é um dos instrumentos de comunicação mais presentes durante o processo de alfabetização. O trabalho apresenta a definição dos Gêneros textuais, trazendo informações e didáticas que possam auxiliar os docentes no ensino da leitura e da escrita, ampliando o conhecimento do educando para sentir-se capaz de produzir novos textos. Esse artigo tem como base a pesquisa bibliográfica para a aquisição das informações, de modo que instigue outras pessoas a buscarem mais informações sobre os Gêneros textuais.

Palavras-chave: Gênero Textual. Ensino. Aprendizagem.



NACIONALIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL

DERNER, Adriele Cardozo Rodrigues

SANTOS, Elaine Magalhães dos
Lima, Rosângela de Almeida de.

GOMES, Luciene de Oliveira Bulhões

SILVA, Maria de Fátima

MATOS, Maria Regina Jorge

Email.claudinhamacedovip@gmail.com

Orientadora: Professora Me. OLIVEIRA, Matildes A. Trettel

Resumo: O presente trabalho visa refletir sobre o processo de nacionalização da literatura infantil fazendo uma breve descrição de seu surgimento. De acordo com pesquisa sabe-se que a literatura infantil brasileira é recente, mas seu percurso histórico é extenso. As primeiras obras eram adaptações de traduções de obras estrangeiras principalmente europeias ou circulavam em edições portuguesas o que se distanciava da realidade existente no Brasil. Este trabalho tem por objetivo fazer uma breve reflexão sobre a nacionalização da literatura infantil. Visto que até o século XIX não havia uma literatura destinada especificamente à infância, nesse contexto a criança era considerada como um ser adulto. Para o levantamento de dados e obtenção do resultado o estudo foi feito através de sites de busca, revista e livros referentes ao tema, tratando-se de uma pesquisa bibliográfica. Desta forma ficou se sabendo que a literatura infantil se desenvolveu a partir do século XIX. Pois antes deste período as obras literárias eram voltadas somente para o público adulto, as crianças eram vistas e tratadas como um adulto em miniatura compartilhando os mesmos ambientes, mesmas roupas e o mesmo trabalho. Com a evolução da burguesia surge um novo modelo de sociedade que passa a se preocupar com o desenvolvimento da criança e a prepará-la para a vida adulta, recebendo a partir de então, uma educação diferenciada. A criança passa a ser percebida como um ser diferente do adulto com necessidades e características próprias havendo uma preocupação com o desenvolvimento mental, e emocional. Eis que surge a necessidade de uma literatura diferenciada para este público, pois as obras desta época não passavam de traduções e adaptações europeias que circulavam muitas vezes em edições portuguesas, o que distanciava da realidade linguística brasileira. Além do mais o acesso as obras eram restritas a uma pequena elite, poucas livrarias e as bibliotecas eram particulares. Segundo Zilberman e Lajolo (2007) a aproximação entre a instituição e o gênero literário é fortuita, pois os primeiros textos foram inscritos por pedagogos o que muitas vezes deixa a literatura infantil em desvantagens sendo utilizado nas escolas de forma pedagógica causando-lhe prejuízo, passando então a literatura infantil por um processo de descaracterização, por ser usada para finalidade didática em sala de aula. Pode se levar em conta também que a maioria das obras produzidas vem perdendo seu valor estético por ser produzida em grande escala e a maioria das vezes pouco elaborada importando-se com a quantidade e não



a qualidade. Diante do que se pesquisou foi possível observar que a Literatura Infantil desde seu processo inicial vem sendo usada para fins didáticos, obedecendo regras e seguindo ordens, fugindo do seu real sentido que é o imaginário, o faz de conta. Portanto ela faz com que a criança crie seu próprio mundo, imitando e inventando, tendo um olhar mais sensível e humano para o mundo.

Palavras-chave: Literatura infantil. Escola. Didática.



A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO.

SANTOS, Elaine Magalhães dos
GOMES, Luciene de O.B.
SILVA, Maria de Fátima
MATOS, Maria Regina Jorge
ALMEIDA, Rosângela de L.
BERTOL, Vitoria Aparecida C.
OLIVEIRA, Matildes A.Trettel
Email.claudinhamacedovip@gmail.com

Resumo: Este estudo tem a intenção de fazer uma breve descrição sobre a importância e a contribuição da tecnologia para a evolução na educação. Levando-se em conta que tudo a nossa volta é resultado da tecnologia, pois ela sempre existiu. Contudo o mundo vem passando por constantes transformações, pois o ser humano sempre busca novos conhecimentos. Esta evolução contribuiu para que a comunicação e a informação se tornassem cada vez mais veloz, influenciando no campo da educação. Este trabalho objetiva-se apontar a importância da tecnologia para o docente e como ela é indispensável na educação. A metodologia utilizada nesta pesquisa bibliográfica, utilizando - se de livros e outros materiais referente ao assunto. Apesar de alguns docentes não aceitarem, não se atualizarem, centralizando seus conteúdos apenas na linguagem impressa tornando as aulas cansativas e repetitivas, desenvolvendo o desinteresse em alguns alunos, não se pode negar que as tecnologias podem facilitar a prática pedagógica, pois tudo que é novo desperta interesse e curiosidade. O professor em grande parte das vezes associa o uso da tecnologia como atrelada ao mundo da informática e as questões digitais, esquecendo, ou melhor, não distinguindo que todo instrumento a serviço da melhoria da qualidade dos serviços e do aprimoramento da ação humana é considerado uma tecnologia. Entretanto quando falamos em tecnologia da educação, pensamos em computadores e internet, mas ela é muito mais, e está presente, desde um lápis, folha de papel, até na cadeira que sentamos. As tecnologias digitais nos trazem possibilidades de produzirmos conhecimento. Cabe então ao docente fazer uso desta ferramenta para auxiliá-lo. Entretanto o docente que saiba explorar recursos tecnológicos despertará a atenção e o interesse do aluno. Visto que ao surgir uma nova tecnologia, todos ficam eufóricos com a novidade. E a escola não pode ficar à margem deste mundo tecnológico, pois, ela é responsável pela formação da personalidade do sujeito e a tecnologia influência nesta formação. Querendo ou não, com o tempo, esse avanço tecnológico chegara às escolas, como já ocorre em algumas, trazendo melhorias e possibilidades de novos conhecimentos, causando então um forte impacto pela falta de informações sobre as vantagens do uso adequado no processo de ensino. O docente deve compreender que mesmo com essas mudanças, ele sempre será a peça fundamental no ensino, pois seu papel sempre será de facilitar e mediar à aprendizagem. Portanto a tecnologia em si não transforma a pratica do professor, mas ele pode se apropriar dela para tornar suas práticas de ensino mais dinâmicas e instigar a participação dos alunos, pois é grande a



disponibilidade de recursos oferecidos para facilitar seu trabalho, Ao concluir entende-se que depende do professor o conhecimento adequado assim como estar atento aos avanços tecnológicos, com o intuito de inseri-los no cotidiano profissional, observa-se também que a forma de usa-la varia de acordo com as experiências, recursos disponíveis e a estrutura organizacional da instituição.

Palavras-chave. Tecnologia. Educação. Professor.



A UTILIZAÇÃO DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

MEDEIROS, Simony Maria Pereira de

Resumo: Com o avanço da tecnologia, o ensino de Língua Portuguesa deve adaptar-se, ao ensino das tecnologias da comunicação e da informação e, com isso, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar, pois através dos meios de comunicação, é possível o aluno aproximar as imagens e discussões ao seu contexto (BRASIL, 2010). Desta forma, este resumo discorrerá sobre o projeto “A utilização de meios de comunicação nas escolas como ferramenta de aprendizagem” que está sendo desenvolvido com os alunos do 5º “A” da Escola Estadual Jonas Lopes da Silva e, tem como objetivo melhorar o rendimento dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa, bem como sua oralidade e desenvoltura nas atividades grupais. Além disso, tal projeto proporcionará aos discentes a formação de leitores autônomos de jornal, ampliação da capacidade de leitura e escrita, capacidade de desenvolver uma análise crítica sobre o que lê, automatizar a leitura e a grafia das palavras, desenvolver a habilidade de elaborar textos jornalísticos, selecionar, organizar, analisar e criticar fatos. Também acontecerão visitas aos meios de comunicação locais, como jornais, TVs e rádios e, por fim, a criação de um jornal impresso e televisivo para a escola, sob a orientação da docente. O projeto está acontecendo durante às aulas de Língua Portuguesa, momento em que a mediadora faz o estudo com os alunos, no que concerne às características do jornal impresso, à análise das matérias, reformulação das notícias e apresentações. Para a realização das atividades em classe, a professora levou diversos exemplares, os quais foram doados por um jornal da cidade. Além disso, as visitas aos meios de comunicações estão acontecendo nos horários de contra – turno das aulas. Portanto, espera-se que os jornais impresso e televisivo, criados pelos alunos do 5º “A” disseminem todas as informações necessárias da Comunidade Escolar, estreitando os laços entre alunos, professores, funcionários, pais e visitantes, buscando reforçar o processo de ensino aprendizagem, proporcionando mais interação e aproveitamento nas atividades realizadas pelas escolas em conjunto com os projetos de comunicação.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Meios de Comunicação. Leitura. Escrita.



BAÚ DE FANTASIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GARCEZ, SIRLEI MENDONÇA
NOGUEIRA, CÉLIA ALEXANDRE
SANTOS, MARIA DA CONCEIÇÃO BARROSO DA SILVA
SANTOS, WALDERLENE GONÇALVES
mariabarroso201@gmail.com

Resumo: O presente trabalho aborda a importância da disposição de um acervo de fantasias para contar histórias na Educação Infantil, visando atrair a atenção das crianças, diversificando o máximo possível os recursos lúdicos. Como objetivo, proporcionar a interação dos pais com o Centro na confecção do baú de fantasias, mostrando a importância desses recursos no desenvolvimento da criança. Contar e dramatizar histórias, é uma prática fundamental na Educação Infantil, pois desperta e estimula o interesse pela leitura e facilita a aprendizagem cognitiva da criança, de forma que contempla todas as habilidades necessárias propostas para esta fase. Segundo PUIG (1998, p.69), “ a criança quando ouve histórias, consegue perceber as diferenças que mostram os personagens bons e maus, feios e bonitos, poderosos e fracos, facilita à criança a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou do convívio social. Através deles, a criança incorporará valores que desde sempre regem a vida humana. “No ato da leitura quando a criança se identifica com heróis e heroínas, supera-se o medo que a inibe ajudando-a a resolver situações envolvendo-a emocionalmente. Sem dúvida, ler para as crianças pode instruir tanto a mente quanto o coração. As crianças sentem necessidade de expressar-se e colocar para a fora as fantasias de seu mundo interior, e através de histórias, desenvolvem a capacidade criadora (fantasia e imaginação), antecipa o futuro hábito de leitura e desperta a curiosidade pelo mundo em que vive (pessoas, animais e natureza). Porém, na Educação Infantil, é necessário que o professor utilize de recursos materiais como: fantoches, dedoches, teatro, música, máscaras, roupas e fantasias que tornem a narrativa mais atrativa e significativa. Observando a realidade do CME. Tânia Arantes Junqueira, vimos a necessidade de construir com a parceria dos pais, uma oficina que possibilite a confecção de alguns desses materiais, que serão utilizados por todas as turmas, disponibilizando um acervo rico e diversificado para os professores desenvolverem suas atividades com as crianças. O projeto foi realizado em parceria com mães de alunos que ofereceram seu trabalho voluntário, desenhando, cortando e costurando as fantasias. Diante das necessidades acima mencionadas, pedimos a colaboração de mães de nossos alunos que tinham habilidades e disponibilidade para cortar e costurar fantasias, confeccionar máscaras para serem utilizadas para contação de histórias e nos cantinhos de faz de conta. Recebemos doação de retalhos de tecido de algumas mães que possuem malharia. Durante o desenvolvimento do projeto, surgiram outras necessidades, como: fazer bainhas em panos de prato para a cozinha, toalhas para a higienização das crianças, toalhas de mesa etc. Atrair a atenção e o interesse das crianças para os livros tem sido tarefa cada vez mais difícil para os professores. É necessário que sejam dispostos recursos visuais que



agucem esse interesse se quisermos formar adultos leitores. Fantoques, bonecos no palito, dedoches, máscaras, fantasias, tornam esse momento muito rico e encantador aos olhos dos nossos pequenos, despertando assim o gosto pela leitura desde cedo. Além desses recursos, também é de extrema importância que a sala disponha de um cantinho da leitura atrativo e aconchegante, convidativo para as crianças. Esse espaço pode dispor de tapetes, tatames e almofadas, oferecendo conforto e tranquilidade para os momentos de leitura e manuseio dos livros. Conclui-se que o baú de fantasias é um recurso lúdico de grande importância na educação infantil, visando enriquecer cada vez mais esses momentos. É necessário que o professor pesquise, confeccione e busque cada vez mais diferentes formas de despertar o prazer pelo manuseio e leitura dos livros dispostos no cantinho da leitura. Esse espaço deve ser utilizado diariamente. Também é relevante que o momento de “ler” seja oportunizado em diferentes espaços, tornando essa experiência ainda mais interessante e prazerosa para as crianças.

Palavras-chave: Lúdico. Baú de Fantasias. Leitura



DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PEREIRA, Abigail Alves
SILVA, Cleuza Monteiro da
SILVA, Flaviane Rodrigues da
GOMES, Letícia Fernandes
RAMOS, Sebastian
professorebastian@hotmail.com

Resumo: Ao analisar a sociedade contemporânea, percebe-se que mesmo com as grandes catástrofes naturais os seres humanos não conseguem perceber a importância do meio ambiente para os seres vivos. Observa-se ainda que o mundo inteiro está preocupado com as graves consequências que estes episódios trazem à humanidade. Com um pensamento global devemos nos orientar por normativas e leis que ofereçam amparo institucional ou legal. Pensando nessas necessidades podemos citar como base para estudos os direitos humanos que no seu artigo 26 diz que: 1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito. 2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. Desta forma constata-se a importância da educação ambiental para a vida e o bem-estar das pessoas, dentro dos Parâmetros curriculares nacionais os PCNs que orientam os assuntos relacionados à educação em toda sua extensão. Aborda-se sobre a temática meio ambiente e sua complexidade, o que fica evidenciado a necessidade de conhecer para reconhecer os problemas colocados em pauta pela sociedade. Objetiva-se com este trabalho ajudar os acadêmicos e acadêmicas do curso de pedagogia a estabelecer uma relação de construção de conhecimento em toda sua totalidade, pois, a vida acadêmica deve oferecer aportes teóricos, para que em suas práticas em sala de aula os futuros pedagogos estejam preparados perante as relações do ensino-aprendizagem. Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisas bibliográficas, artigos e dois componentes curriculares do curso de licenciatura em pedagogia, sendo Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos, e Educação Ambiental, com a participação direta do professor mestre Sebastian Ramos, foi elaborado um cronograma de estudos que abordava as temáticas em discussão. Colaborar nas discussões acadêmicas a respeito da questão ambiental, ofertar conhecimentos oriundos de estudos acadêmicos, bem como reconhecer o conhecimento pedagógico amplo e necessário à vida humana. Difundir todas as possibilidades de conhecimento nas questões que envolve a sociedade e a educação ambiental. Espera-se, com este trabalho que não só nós, mas, toda a comunidade acadêmica possa conhecer a fundo essa



importante temática, qual seja educação ambiental que muito além da sala de aula pode ser expandido para toda sociedade promovendo desta maneira uma melhor conscientização.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Meio Ambiente. Educação Ambiental.